

MOVIMENTO DA ESCOLA MODERNA 34.º CONGRESSO

PROGRAMA RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES



Escola Superior de Educação Jean Piaget 19, 20 e 21 de Julho de 2012 - Almada

Ficha Técnica

34.º Congresso Nacional do MEM - Programa e Resumos das Comunicações

Edição: 2012

Movimento da Escola Moderna Lisboa - Portugal

Rua do Açúcar, 22B 1950-008 LISBOA Portugal

Telefone: +351 218 680 359

Correio Electrónico: sedemovimentoescolamoderna@gmail.com

Sistema de Gestão da Aprendizagem: http://mam.net.educom.pt/

Sítio na Internet: www.movimentoescolamoderna.pt

1. PROGRAMA



>> 19 de Julho de 2012 Quinta-feira



Das 09h00 às 10h00 19 de Julho de 2012 **Acolhimento** Quinta-feira [ESE Jean Piaget (Auditório)] Sala Acolhimento e Inscrições Equipa dos núcleos regionais do MEM para a receção dos congressistas Das 10h00 às 11h00 19 de Julho de 2012 Sessão de Abertura Quinta-feira [ESE Jean Piaget (Auditório)] Sessão de Abertura Das 11h00 às 12h30 19 de Julho de 2012 **COLÓQUIO** Quinta-feira Sala Apresentação do livro de Sérgio Niza: Escritos sobre Antónia Nóvoa, Bárbara Bulhosa, Francisco Marcelino e Jorge do Ó educação

Das 12h00 às 13h30

19 de Julho de 2012

Quinta-feira Visita

Visita à Exposição

[ESE Jean Piaget]

Sala

Exposição de Materiais produzidos nos espaços de aprendizagem

Núcleos Regionais do MEM

Das 15h00 às 16h30

19 de Julho de 2012 Quinta-feira

Relatos de Práticas

[ESE Jean Piaget]

A Matemática no Jardim de Infância e a construção 1 Educação Pré-Escolar Aurora Garcia, Maria José Ermitão, Tomar Maria José Oliveira, Nadeia Oliveira e social dos saberes Rita Gomes Um percurso de formação no trabalho em projetos Anabela Norte e Mónica Bastos Os textos no Jardim de Infância: autoexpressão das Educação Pré-Escolar Manuela Sampaio culturas infantis Resolução de problemas: uma viagem Matemática Iniciação à leitura e escrita em duas salas de 1.º ano 1.º CEB O desenvolvimento moral e social pela prática do 1.º CEB Conselho de Cooperação Educativa O papel dos secretários na apresentação de 1.º CEB Filipe Neves produções A implementação do modelo pedagógico do MEM 1.º CEB Ana Abrantes Lisboa com um grupo de 1.º ano Percursos de trabalho em Português 2.°, 3.° CEB e Sec Marina Cunha A participação na formação inicial de professores **Ensino Superior,** Formação de Professores Trabalho comparticipado pela turma e tempo de **Educação Pré-Escolar** Adelaide Vala, Manuela Guedes e Paula animação cultural Cunha

[FSF lean Plaget]

Das 17h00 às 18h30

19 de Julho de 2012 Quinta-feira

Relatos de Práticas

[ESE Jedii Pidget]				Sala
O trabalho autónomo e o acompanhamento individual – mapa de atividades, regulador da aprendizagem-ensino	Educação Pré-Escolar	Maria José Oliveira	Tomar	1
Sabes, eu gosto de pintar! - Projetos de Expressão Artística	Educação Pré-Escolar	Manuela Guedes	Lisboa	2
Partilha de saberes através da correspondência	Educação Pré-Escolar	Isabel Reis e Fátima Candeias	Algarve	3
O trabalho de aprendizagem curricular por projetos cooperativos	1.° CEB	Joaquim Liberal	Porto	4
A construção de uma peça de teatro.	1.º CEB	Barbara Ramires e Sílvia Real	Lisboa	5
Expressões artísticas e comunicação	1.º CEB	Mário Azevedo	Setúbal	6
Iniciação ao modelo pedagógico do MEM - relato de um percurso	1.º CEB	Cristina Simões e Lurdes Castro	Aveiro	7
O trabalho com turmas de 9. º ano de Língua Portuguesa	2.º, 3.º CEB e Sec	Manuela Avelar Santos	Lisboa	8
Função da escrita no desenvolvimento da aprendizagem	2.º, 3.º CEB e Sec	Maria de Jesus Fernandes	Algarve	9
Desenvolvimento de competências intelectuais - partilha de instrumentos	Ensino Superior	Cristiana Soveral e Manuela Jorge	Vila Real	10

>> 20 de Julho de 2012 Sexta-feira



Das 10h00 às 11h30

20 de Julho de 2012 Sexta-feira

Relatos de Práticas

[ESE Jean Piaget] Sala Brinquedos e brincadeiras na relação escola-família **Educação Pré-Escolar** Cristina Arvanas e Susana Palma Onde pára a escrita? Educação Pré-Escolar Maria João Robalo Educação Pré-Escolar Textos e mais textos Noémia Peres O Modelo do MEM e a Creche: reflexões, desafios e Educação Pré-Escolar Maria Teresa de Matos e Isabel Martins Seixal/Almada práticas Projeto " Ler é divertido" 1.º CEB Ana Paula Campoa A correspondência como instrumento impulsionador Célia Miranda Setúbal 1.º CEB de atividades cooperadas de novas aprendizagens Atividades exploratórias e comunicação matemática 1.º CEB Maria Margarida Assunção Trabalho comparticipado pela turma e construção 2.°, 3.° CEB e Sec Isaura Custódio das aprendizagens em Ciências da Natureza Projetos interdisciplinares numa turma de 2º ciclo 2.°, 3.° CEB e Sec Alexandra Barreto Desenvolvimento profissional num grupo online de Formação de Professores Carmen Correia, Esmeralda Raminhos e Açores, Lisboa autoformação cooperada Sandra Carvalho

Das 12h00 às 13h30

Sexta-feira

Relatos de Práticas

[FSF Jean Piaget]

			Sala
Formação de Professores	Maria José Ermitão e Maria José Oliveira	Tomar	1
Educação Pré-Escolar	Marta Pimenta	Vila Real	2
Educação Pré-Escolar	Dora Silva	Algarve	3
Educação Pré-Escolar	Sílvia Capela	Aveiro	4
1.º CEB	Esmeralda Raminhos	Lisboa	5
1.º CEB		Setúbal	6
1.º CEB	Diana Resende e Elisabete Parreirão	enedita/Leiria, Lisbo	7
2.º, 3.º CEB e Sec	Ângela Rodrigues	Évora	8
Formação de Professores	Paulo Brazão	Madeira	9
Formação de Professores	Ricardo Ribeiro, Sebastião Souza Lemes e Sueli Aparecida Itman Monteiro	Brasil	10
	Educação Pré-Escolar Educação Pré-Escolar Educação Pré-Escolar 1.º CEB 1.º CEB 2.º, 3.º CEB e Sec Formação de Professores	Educação Pré-Escolar Educação Pré-Escolar Dora Silva Educação Pré-Escolar Sílvia Capela 1.º CEB Esmeralda Raminhos 1.º CEB Diana Resende e Elisabete Parreirão 2.º, 3.º CEB e Sec Ângela Rodrigues Formação de Professores Ricardo Ribeiro, Sebastião Souza Lemes	Educação Pré-EscolarMarta PimentaVila RealEducação Pré-EscolarDora SilvaAlgarveEducação Pré-EscolarSílvia CapelaAveiro1.º CEBEsmeralda RaminhosLisboa1.º CEBCéu SantoSetúbal1.º CEBDiana Resende e Elisabete Parreirãoenedita/Leiria, Lisbo2.º, 3.º CEB e SecÂngela RodriguesÉvoraFormação de ProfessoresPaulo BrazãoMadeiraFormação de ProfessoresRicardo Ribeiro, Sebastião Souza LemesBrasil

Das 15h00 às 16h30

Sexta-feira

Relatos de Práticas

[ESE Jean Piaget]

Os circuitos de comunicação na prática pedagógica do MEM	Educação Pré-Escolar	Aurora Garcia	Tomar	1
Começámos a investigar	Educação Pré-Escolar	Paula Cunha	Lisboa	2

Sala

\sim

34.º CONGRESSO DO MEM - ALMADA 2012	9			
O cenário pedagógico numa sala da Educação Pré- escolar	Educação Pré-Escolar	Isabel Reis e Fátima Candeias	Algarve	3
Ao encontro do Modelo Pedagógico do MEM para o trabalho em creche	Educação Pré-Escolar	Ana Oliveira, Assunção Folque, Marta Bettencourt	Lisboa	4
Os Instrumentos de Pilotagem no trabalho de diferenciação cooperada	1.º CEB		Lisboa	5
O trabalho de leitura e escrita com um jovem com síndrome de down	2.º, 3.º CEB e Sec	Ana Rita Gião e Inês Filipe	Évora	6
O olhar de um professor sobre o trabalho em TEIP	1.º CEB	Fátima Cunha e Sandra Tavares	Lisboa	7
Pensar e organizar uma turma com vários anos de escolaridade	1.º CEB	Pedro Branco	Lisboa	8
Desenvolver a escrita, em Português e em Língua Estrangeira	2.º, 3.º CEB e Sec	Júlio Pires	Lisboa	9
Formar professores na Guiné-Bissau: um desafio, uma oportunidade	Formação de Professores	Luís Ventura	Lisboa	10
Percurso de formação no modelo curricular do MEM numa Instituição Particular de Solidariedade Social	Formação de Professores		Beja	11
Das 17h00 às 18h30				
Sexta-feira Sessão Plenária [ESE Jean Piaget (Auditório)]	- PAINEL			Sala
A avaliação cooperada das aprendizagens curriculares		Adelaide Vala, Inácia Santana e Marina Cunha - Helena Barbieri (Coord)		
Das 19h30 às 20h30				
Sexta-feira Moscatel de Hoi [Fórum Romeu Correia]	nra			Sala
Moscatel de Honra				

Das 21h30 às 22h30

20 de Julho de 2012 Sexta-feira

Concerto

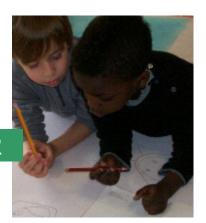
[Fórum Romeu Correia]

Sala

Concerto

Oferta da Câmara Municipal de Almada

>> 21 de Julho de 2012 Sábado



Das 10h00 às 11h30

21 de Julho de 2012 Sábado

Relatos de Práticas [ESE Jean Piaget]

[ESE Jean Piaget]				Sala
Mapa de Atividades – Envolvimento das crianças nos tempos de trabalho autónomo	Educação Pré-Escolar	Marta Raimundo	Évora	1
Trabalho de projeto: uma estratégia promotora de aprendizagens	Educação Pré-Escolar	Adelaide Vala	Lisboa	2
O trabalho da manhã no Jardim de Infância	Educação Pré-Escolar	Carla Vaz	Seixal/Almada	3
Arte, texto e contexto	Educação Pré-Escolar	Estela Rodrigues e Noémia Peres	Porto	4
Projeto "com os pais"	1.º CEB	Maria Eugénia Jesus	Algarve	5
Uma abordagem à "Organização e Tratamento de Dados" em Trabalho Curricular Comparticipado pela Turma	1.º CEB	Sara Ferreira e Anunciação Calado	Aveiro	6
Ensino Experimental das Ciências: um caminho para o desenvolvimento da atitude científica	1.º CEB	Olga Alves e Manuela Jorge	Vila Real	7
O MEM na aula de História - relato de uma experiência	2.º, 3.º CEB e Sec	Maria Luísa Sousa	Madeira	8
A parceria docente-alunos no modelo do MEM	2.º, 3.º CEB e Sec	Cristina Dionísio	Lisboa	9
Heterónimos do "amigo crítico"	Formação de Professores	Pascal Paulus	Lisboa	10

Escrever com arte: articulação entre a Língua 1.º CEB Lina Paulino
Portuguesa e a arte

Seixal/Almada

11

Sala

Sala

Das 12h00 às 13h30

21 de Julho de 2012 Sábado

Relatos de Práticas

[ESE Jean Piaget]

			Sala
Educação Pré-Escolar	Hidith Vale e Paula Macedo	Lisboa	1
Educação Pré-Escolar	Élia Lopes, Helena Ferreira, Patrícia Silva e Sandra Valério	Setúbal	2
Educação Pré-Escolar	Dulce Abreu	Aveiro	3
1.º CEB	Inácia Santana	Lisboa	4
1.º CEB	Carla Sofia Silva	Algarve	5
1.º CEB	Mário Azevedo	Setúbal	6
1.º CEB	Carla Baptista	Porto	7
2.º, 3.º CEB e Sec	Mário Mendes	Lisboa	8
2.º, 3.º CEB e Sec	Isabel Bento	Lisboa	9
Formação de Professores	Ivone Niza	Lisboa	10
Educação Pré-Escolar	Ana Fialho, Alexandra Zamite, Rita Costa e Rita Silva	Lisboa	11
	Educação Pré-Escolar 1.º CEB 1.º CEB 1.º CEB 2.º, 3.º CEB e Sec 2.º, 3.º CEB e Sec Formação de Professores	Educação Pré-Escolar Educação Pré-Escolar Dulce Abreu 1.º CEB Inácia Santana 1.º CEB Carla Sofia Silva 1.º CEB Mário Azevedo 1.º CEB Carla Baptista 2.º, 3.º CEB e Sec Isabel Bento Formação de Professores Educação Pré-Escolar Ana Fialho, Alexandra Zamite, Rita	Educação Pré-Escolar Élia Lopes, Helena Ferreira, Patrícia Silva e Sandra Valério Educação Pré-Escolar Dulce Abreu 1.º CEB Inácia Santana Lisboa 1.º CEB Mário Azevedo Setúbal 1.º CEB Carla Baptista Porto 2.º, 3.º CEB e Sec Isabel Bento Lisboa Educação Pré-Escolar Ana Fialho, Alexandra Zamite, Rita Lisboa

Das 15h00 às 16h30

21 de Julho de 2012 Sábado

Relatos de Práticas

[ESE Jean Piaget]

Os projetos como meio privilegiado de Educação Pré-Escolar Sofia Silva Lisboa 1

aprendizagem

Primeiros passos para um projeto de intervenção na Educação Pré-Escolar Íris Neves Lisboa 2

comunidade educativa

34.° CONGRESSO DO MEM - ALMADA 2012				
Trabalho pedagógico num Jardim de Infância	Educação Pré-Escolar	Anabela Valente	Lisboa	3
Uma experiência de orientação de estágio em Educação Pré-Escolar	Formação de Professores	Margarida Silveira, Céu André, Cristina Arvanas, Ana Filipa Pires e Rita Ruivo	Beja	4
O papel das interações na aprendizagem	1.º CEB, 2.º, 3.º CEB e Sec	Patrícia Pimpão	Lisboa	5
A função do grupo na aprendizagem dos alunos	1.º CEB	Inês Filipe	Évora	6
A função do trabalho de estudo autónomo na aprendizagem.	1.º CEB	Esmeralda Raminhos	Lisboa	7
Tempo e inquietação	1.º CEB	Pedro Branco	Lisboa	8
Falar, escrever e ler para promover uma educação literária	2.º, 3.º CEB e Sec	Joaquim Segura	Lisboa	9
Crescer com o MEM - da formação inicial à formaç continuada	ão Formação de Professores	Ana Noga, Marta Pimenta e Sónia Xavier	Vila Real	10
Das 17h00 às 18h30				
Sábado Sessão Plenár [ESE Jean Piaget (Auditório)]	ia - PAINEL			Sala
O trabalho de aprendizagem em Matemática		Manuela Guedes, Helena Gil e Isabel Bento - Manuela Jorge (Coord)		
Das 19h00 às 20h00				
Sábado Sessão de Enc [ESE Jean Piaget (Auditório)]	cerramento			Sala
Balanço e Orientações Estratégicas 2012/13				_ = = =



MOVIMENTO DA ESCOLA MODERNA

34.º CONGRESSO

2. RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES Relatos de práticas pedagógicas





>> 19 de Julho de 2012 Quinta-feira

19/Jul/12 Quinta-feira

Das 15h00 às 16h30

Sala

1

Autor(es):

Aurora Garcia, Maria José Ermitão, Maria José Oliveira, Nadeia Oliveira e Rita Gomes

Nível:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Tomar

e-Mail:

pilar.da.luz@sapo.pt

A Matemática no Jardim de Infância e a construção social dos saberes

Notas pessoais...

Nesta comunicação, pretendemos partilhar como a Matemática foi surgindo, nas nossas salas ao longo do ano, nos diferentes tempos da rotina e como está representada nos diferentes espaços da sala.

Gostaríamos de contar como fomos organizando a área de Matemática partindo das sugestões das crianças e do inventário sobre o que tínhamos nesse espaço e o que poderíamos ainda acrescentar-lhe. Somos cinco educadoras de salas diferentes, com realidades diferentes trabalhando no mesmo modelo.

Tentaremos salientar como nos organizámos, como criámos os materiais promotores do trabalho autónomo, os registos que foram surgindo (muitos deles criados pelas próprias crianças), os estudos desenvolvidos que envolveram de forma natural o trabalho na Matemática, e por fim, pretendemos contar alguns percursos de investigação na Matemática. Estes levaram-nos à realização de outros trabalhos transversais ligados a outras áreas do saber e facilitaram a experimentação, bem como múltiplas aprendizagens. Tal como os nossos alunos, também nós trabalhámos em parceria e fomos crescendo na Matemática individualmente e em grupo.

19/Jul/12 Quinta-feira

Das 15h00 às 16h30

Sala

2

Autor(es):

Anabela Norte e Mónica
Bastos

Nível:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional: Seixal/Almada

e-Mail:

norte.anabela.norte@gmail.com

Um percurso de formação no trabalho em projetos

Notas pessoais...

Como tantos outros projetos realizados em jardim-de-infância, também este surgiu de uma conversa em conselho. Dos aniversários aos signos, dos signos às constelações, as questões postas em grupo desencadearam um projeto que veio a ser realizado por um pequeno grupo de crianças. Segundo a educadora-formadora, um dos grandes objetivos do estágio é proporcionar a interligação da teoria e da prática. Assim, a equipa da sala acedeu à proposta colocada pela estagiária Mónica de colaborar na orientação do projeto.

A estagiária contactou, nos passados meses de fevereiro e março, pela primeira vez, com a pedagogia do MEM. Foram dois meses de novas experiências, que lhe deram a conhecer várias dinâmicas, entre as quais a do projeto. Com o trabalho sobre as constelações, "mergulhou" na metodologia de projeto e realizou uma atividade cuja preparação consistiu em observações, em conversas com a educadora e em conhecer projetos já executados. Tratou-se de um desafio bastante gratificante.

Os textos no Jardim de Infância: autoexpressão das culturas infantis

Notas pessoais...

Das 15h00 às 16h30

Sala

Autor(es):

Manuela Sampaio

19/Jul/12

Quinta-feira

Nível:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Porto

e-Mail:

mansampaio@gmail.com

No acolhimento, primeiro momento da rotina diária das crianças de três jardins de infância, propiciase um exercício de cidadania que possibilita a auto-expressão. Esta atitude relacional é, para além
de convidativa à participação, facilitadora das interações com adultos e pares (Prout e Tisdall,
2006).Trata-se do registo escrito da oralidade de cada criança, feito pela educadora, no tempo
de reunião de grupo ao início da manhã. As crianças contam à educadora o que consideram
significativo e pedem-lhe que o escreva. A partir desta ação dialógica que permite a agência das
crianças (Baraldi, 2008), elas estão já a orientar a sua atividade de "criança" ou de "aluno"
(Sarmento, 2011) ou a assumir os dois papeis em simultâneo, apropriando-se do escrito e
transformando-o pela ilustração, pela imitação do código escrito, pela transformação de uma ideia
num projeto de trabalho (Niza, 1998). É sobre o desenho das falas das crianças que vamos
focar o olhar para perceber, com uma atitude analítica, similitudes e diferenças, interesses comuns
e diversos, preocupações, saber da matéria que enforma as culturas das crianças.

19/Jul/12 Quinta-feira

Resolução de problemas: uma viagem Matemática

Notas pessoais...

Das 15h00 às 16h30

Sala

Autor(es): Cláudia Cordeiro e Lina Paulino

Através da resolução de problemas, numa turma de 3º ano de escolaridade, percorreram-se os vários temas matemáticos previstos no novo programa de Matemática, com grande incidência na comunicação matemática (capacidade transversal).

Este trabalho ocorreu ao longo deste último ano letivo, a pares ou em pequeno grupo, tendo utilizado as diversas etapas da resolução de problemas seguindo autores referentes à investigação matemática, como Polya.

Nível: 1.º CEB

Núcleo Regional: Seixal/Almada

19/Jul/12

e-Mail:

cau cordeiro@hotmail.com

Iniciação à leitura e escrita em duas salas de 1.º ano

Notas pessoais...

Quinta-feira

Das 15h00 às 16h30

Sala

Autor(es):

Joana Batista e Beatriz Lameiro Soeiro

Nível: 1.º CEB

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

jbatista@oparque.com

Trabalhamos numa instituição privada, com grupos de crianças bastante estimuladas e motivadas para a aprendizagem escolar. Nesta comunicação, focaremos o percurso realizado, em duas salas de 1.º ano, no âmbito da iniciação e desenvolvimento da leitura e da escrita.

Desenvolveremos uma reflexão sobre o percurso de trabalho que realizámos, a partir do método de iniciação à leitura e à escrita adotado pelo colégio, destacando os caminhos alternativos que fomos encontrando para a aprendizagem da escrita e da leitura com intenções comunicativas, numa perspetiva interativa, com real significado para os nossos alunos e, sobretudo, com sentido social.

Apresentaremos os processos e estratégias que utilizámos numa perspetiva de integração curricular e o modo como os aspetos da organização cooperada do trabalho potenciaram a produção de escrita, a revisão e a comunicação.



O desenvolvimento moral e social pela prática do Conselho de Cooperação Educativa

Notas pessoais...

Das 15h00 às 16h30



Autor(es): Ana Paula Campoa

Nível: 1.º CEB

Núcleo Regional: **Algarve**

e-Mail:

ana.campoa@gmail.com

19/Jul/12

Quinta-feira

A minha turma tem 24 alunos do 2.º ano e desde sempre o diário de turma é um instrumento indispensável para a vida deste grupo. Os alunos e a professora registam os momentos importantes (positivos e negativos) ocorridos durante a semana. Todas as sextas-feiras reunimos em conselho de cooperação educativa para ler e discutir esses registos. A reunião é presidida pelos dois alunos que, ao longo da semana, partilharam a responsabilidade de presidentes. As partes envolvidas explicitam e clarificam as situações registadas no diário de turma e os restantes membros da turma são convidados a dar a sua opinião, para ajudar a clarificar as situações ou os comportamentos sociais. No final, tomam-se decisões colegiais e elaboram-se as regras da turma.

É todo este processo de análise e reflexão cooperada de algumas das ocorrências significativas e a forma como isso tem contribuído para o crescimento moral e social dos alunos e do grupo/turma que eu pretendo partilhar.

O papel dos secretários na apresentação de produções

Notas pessoais...

Das 15h00 às 16h30

Sala Autor(es): Filipe Neves

Acompanhei uma turma desde o segundo ao quarto ano na EB1 de Abrunheira-Sintra.

Ao longo dos últimos três anos sentimos necessidade de assegurar que os comentários que sugeriam melhoramentos aos textos, lidos durante a Apresentação de Produções, fossem tomados em consideração no momento da revisão de cada texto. Nesta comunicação proponho-me apresentar as estratégias que fomos encontrando e reformulando para apoiar a revisão de textos a pares. Partilharei também a evolução dos comentários registados, bem como o impacto que tal processo teve no desenvolvimento da escrita e revisão de textos nos alunos.

Nível: 1.º CEB

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

fipas.g@gmail.com

A implementação do modelo pedagógico do MEM constitui sempre um desafio, independentemente



Ana Abrantes

A implementação do modelo pedagógico do MEM com um grupo de 1.º ano

Notas pessoais...

Das 15h00 às 16h30



do grupo de alunos com o qual trabalhamos. Ao longo de todo o processo surgem sempre dúvidas, problemas a resolver, mas também, a partir de uma reflexão, surgem respostas, soluções. Com um grupo de 1º ano, surgem ainda outras questões particulares, associadas à iniciação à escrita e à leitura.

Nesta comunicação pretendo apresentar o modo como procedi à implementação do modelo pedagógico do MEM, com um grupo de alunos de 1.º ano. Deste modo procederei, não só à apresentação do modelo pedagógico do MEM, bem como referirei os "pequenos pormenores" que fizeram a diferença na criação de sentido, em todo o trabalho desenvolvido, e, consequentemente no desenvolvimento de uma participação democrática por parte de todos os alunos.

Nível: 1.º CEB

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

abrantana@gmail.com

Percursos de trabalho em Português

Notas pessoais...

Quinta-feira Das 15h00 às 16h30



Marina Cunha

19/Jul/12

Nível: 2.º, 3.º CEB e Sec

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

mlopescunha@gmail.com

Instituir uma comunidade de aprendizagem implica, entre outros aspetos, tornar o aluno como «parceiro intelectual» (assim nos desafia Sérgio Niza) e encarar a «heterogeneidade como um recurso».

Com esta comunicação procurarei descrever o percurso de trabalho desenvolvido com turmas de Português de 7º e 9º ano, centrando-me no tempo de trabalho por projetos, na importância dos circuitos de comunicação como motor de desenvolvimento dos domínios da escrita e da leitura, e no tempo de estudo autónomo, como momentos fundamentais na procura de uma gestão cooperada do currículo.

Um trabalho com obstáculos, recuos, hesitações (mas obstinado), para se conseguir atender à diversidade dos alunos e tentar estar mais perto de descobrir «a dignidade intelectual e moral dos outros, os alunos» (Niza, 2000).

19/Jul/12 Quinta-feira

A participação na formação inicial de professores

Notas pessoais...

Das 15h00 às 16h30

Sala

Autor(es): Pedro González

Vou descrever o trabalho que venho fazendo numa disciplina da formação inicial de professores na Universidade dos Acores, em articulação com uma gradual inserção na prática pedagógica.

Sempre considerei que a participação dos alunos na planificação e na avaliação da organização social das aprendizagens que vivenciam é fundamental para a sua compreensão da profissão.

A vivência e compreensão da profissão é também enriquecida pela aproximação a contextos concretos. Nesta comunicação irei apresentar e problematizar a organização das aprendizagens proporcionadas aos alunos futuros professores/educadores.

Nível:

Ensino Superior, Formação de Professores

Núcleo Regional:

Acores

e-Mail:

pedrogonzalez@uac.pt

19/Jul/12

Quinta-feira

Trabalho comparticipado pela turma e tempo de animação cultural

Notas pessoais...

Das 15h00 às 16h30

Sala Autor(es):

Adelaide Vala, Manuela Guedes e Paula Cunha

Esta comunicação constitui uma reflexão acerca do que pensamos sobre dois momentos da agenda semanal: o tempo de trabalho comparticipado e o tempo de animação cultural. Pretendemos relatar como temos organizado estes dois momentos com os nossos grupos de crianças, como os articulamos entre si e com os restantes momentos inscritos na agenda de trabalho do Pré-escolar.

Nível:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

manelaguedes@sapo.pt



O trabalho autónomo e o acompanhamento individual – mapa de atividades, regulador da aprendizagem-ensino O Trabalho de Estudo Autónomo na sala de jardim de infância é o tempo em que,

Notas pessoais...

Das 17h00 às 18h30

Sala

Autor(es):

Maria José Oliveira

O Trabalho de Estudo Autónomo na sala de jardim de infância é o tempo em que, progressivamente, as crianças adquirem hábitos de trabalho e autonomia nas aprendizagens, o que contribui para o desenvolvimento de competências e saberes. Tudo isso vai acontecendo num percurso de auto-regulação onde todos vamos avaliando e refletindo, de modo a harmonizar o trabalho e a evolução na aprendizagem.

Nesta comunicação, gostaria de vos contar como eu e o meu grupo de crianças organizamos o espaço, o tempo e o grupo de modo a fomentar o trabalho autónomo.

Nível: Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Tomar

e-Mail:

pilar.da.luz@sapo.pt

19/Jul/12

Referirei como o mapa de atividades regula o tempo de trabalho autónomo em projetos e atividades e de que modo ele responsabiliza as crianças pelas suas escolhas, tornando-as sujeitos na construção das suas aprendizagens.

Sabes, eu gosto de pintar! - Projetos de Expressão Artística

Notas pessoais...

Quinta-feira

Das 17h00 às 18h30

Das 17h00 às 18h30

Autor(es):

Manuela Guedes

Esta comunicação irá incidir sobre alguns projetos de expressão artística que foram desenvolvidos durante este ano letivo com o meu grupo de crianças.

Os projetos apresentados serão essencialmente de Expressão Plástica, mas irá ser também apresentado um projeto de bailado, que permitiu olhar para a expressão artística como uma área integradora.

Ser artista plástico, coreógrafo, bailarino, figurinista foi uma experiência que permitiu a este grupo de crianças crescer através do ato criativo.

Nível:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

manelaguedes@sapo.pt

19/Jul/12 Quinta-feira

Partilha de saberes através da correspondência

Notas pessoais...

Das 17h00 às 18h30

Sala

Autor(es): Isabel Reis e Fátima Candeias

Nível:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional: **Algarve**

e-Mail:

fatimar67@gmail.com

19/Jul/12

Quinta-feira

A correspondência assenta num dos pilares da sintaxe do modelo: "Circuito de comunicação para difusão e partilha dos produtos culturais". É uma prática do Modelo Pedagógico do MEM que promove aprendizagens e privilegia a comunicação porque se estabelecem circuitos de comunicação à distância.

Daremos testemunho do percurso realizado em torno da correspondência que se estabeleceu entre duas salas de Jardim-de-infância com um grupo heterogéneo e um grupo de quatro anos. Refletiremos sobre a sua importância para ambos os grupos e sobre o processo desenvolvido ao longo de um ano.

Através da descrição dos intercâmbios e das aprendizagens daí decorrentes, fundamentaremos teoricamente como a correspondência permite uma permanente valorização social dos saberes, das produções e a divulgação dos produtos das crianças, como se valoriza e credibiliza a sua aplicação funcional na comunidade educativa, como através da partilha dos saberes, as práticas escolares dão sentido social imediato às aprendizagens das crianças. Abordaremos vários aspetos da correspondência, designadamente a sua origem, a partilha, as dinâmicas e transversalidade. Pretendemos partilhar a importância da correspondência para o crescimento dos grupos e para a construção do conhecimento nas diferentes áreas de desenvolvimento.

O trabalho de aprendizagem curricular por projetos cooperativos

trabalho realizado pelos alunos servirá para ilustrar cada uma dessas ações.

Notas pessoais...

Das 17h00 às 18h30

Sala Autor(es):

Joaquim Liberal

Pretendo partilhar convosco os registos, as fotografias, os vídeos, os produtos que constituem algumas das memórias do trabalho que realizei com os alunos durante os últimos anos. A narração que vos convido a acompanhar integrará as tentativas realizadas para aproximação ao modelo pedagógico do MEM. Nela serão focadas algumas leituras que orientaram a prática, a par das reflexões que partilhei com outros colegas de profissão. Tentarei narrar a forma como me apropriei do módulo da sintaxe do MEM, relacionado com o trabalho de aprendizagem curricular por projetos cooperativos e os desafios partilhados com as crianças durante todo este processo, tendo em vista a construção mediada da cultura a que aspiramos no trabalho pedagógico.

Nível: 1.º CEB

Núcleo Regional:

Porto

e-Mail:

joaquimliberal@live.com.pt

O relato incidirá sobre um roteiro de ações que conduziram ao desenvolvimento dos projetos. O

19/Jul/12 Quinta-feira

A construção de uma peça de teatro.

Notas pessoais...

Das 17h00 às 18h30



Autor(es):

Barbara Ramires e Sílvia Real

Nível: 1.º CEB

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

b ramires@hotmail.com

Numa perspetiva de trazer os pais à sala de aula para projetos entre família e escola tivemos a proposta de uma mãe que, tendo lido o livro "Uma pequena história do mundo" de E. H. Gombrich e ter achado que esse livro era brilhante, propôs que a turma o lesse e daí iniciar-se um trabalho no âmbito da expressão dramática. Assim respondíamos a uma vontade nossa como turma e dávamos resposta ao projeto da escola que é "Estórias da história".

O livro foi lido e relido com os alunos, discutido com eles e trabalhado em momentos de Língua Portuguesa de modo a fazê-los descobrir o que tanto eu como a mãe tínhamos descoberto. Um livro cativante, brilhante e ao mesmo tempo simples na complexidade do que é a história deste nosso mundo. Daqui se partiu para um trabalho de construção de um espectáculo.

Expressões artísticas e comunicação

Notas pessoais...

Das 17h00 às 18h30

Sala 6 Autor(es):

Mário Azevedo

19/Jul/12

Quinta-feira

Nível: 1.º CEB

Núcleo Regional: Setúbal

e-Mail:

Pretendo mostrar como tenho desenvolvido o trabalho na área das expressões artísticas numa turma que está atualmente no 3º ano. Destacarei o tempo que as expressões ocupam na agenda semanal, a organização da sala de aula, os instrumentos utilizados e alguns produtos realizados no âmbito das expressões: maquetas, esculturas, pinturas...

Desde a exploração "livre", passando pela criação orientada, pela exposição de trabalhos realizados, até à leitura e análise de obras de arte de artistas consagrados, tanto da música como das belas artes, foi todo um percurso que permitiu, através do diálogo e da retroação, a construção de discursos que contribuíram para o crescimento de cada um com os outros.

Iniciação ao modelo pedagógico do MEM - relato de um percurso

Notas pessoais...

Quinta-feira

19/Jul/12

Das 17h00 às 18h30

Sala

Autor(es):

Cristina Simões e Lurdes
Castro

Nível: 1.º CEB

Núcleo Regional:

Aveiro

e-Mail:

cristinasimoes@ua.pt

19/Jul/12

Durante o percurso universitário, ouvi pela primeira vez falar no Movimento de Escola Moderna. Nessa altura, li os primeiros artigos da revista do MEM. No primeiro ano de serviço, acompanhei alguns sábados pedagógicos no núcleo do Porto. Ao longo de oito anos de trabalho fui experimentando algumas práticas do modelo do MEM nas salas de aula por onde passei. Mas foi neste ano letivo, a partir da participação na "Oficina de Iniciação ao Modelo Pedagógico do MEM" que iniciei verdadeiramente a instituição deste modelo pedagógico.Com a ajuda das formadoras e das colegas de formação, iniciei com os meus onze alunos dos 2.º e 3.º anos o conselho de cooperação, o tempo de estudo autónomo, o plano individual de trabalho, a agenda semanal, o trabalho coletivo de texto, o trabalho de projeto. Sabendo que o caminho é ainda longo para que possa dizer que as minhas práticas decorrem inteiramente do modelo pedagógico do MEM, estou consciente de que preciso de aprofundar este percurso, em cooperação.

O trabalho com turmas de 9.º ano de Língua Portuguesa

Notas pessoais...

Quinta-feira

Das 17h00 às 18h30

Sala

8

Autor(es):

Manuela Avelar Santos

Nível:

2.º, 3.º CEB e Sec

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

mavelar.manuela@gmail.com

Neste ano letivo trabalhei com três turmas de 9.º ano. A preocupação com o exame esteve sempre presente, tanto para a professora como para os alunos. Por isso, deu-se uma atenção particular à leitura de textos como «Os Lusíadas» ou o «Auto da Barca do Inferno» e procurou-se, sobretudo em trabalho autónomo, exercitar certos conteúdos gramaticais, assim como fazer exercícios dos exames de anos anteriores. No entanto, o programa não se esgota nos exames. Por isso, a leitura de um leque variado de textos e o desenvolvimento da escrita e da oralidade em interação com esses textos foi também uma preocupação. A organização do trabalho em sala de aula em tempos distintos, mais oficinais ou mais ancorados em interações no coletivo, contribuiu para que se desse cumprimento ao programa. As práticas instituídas, nas quais se privilegiaram recursos diversificados (humanos, materiais, técnicos), asseguraram uma melhor preparação para o exame e uma adesão mais efetiva ao trabalho por parte dos alunos, não só potenciando a apropriação de conhecimentos, mas também desenvolvendo atitudes de compreensão e entreajuda.

19/Jul/12 Quinta-feira

Função da escrita no desenvolvimento da aprendizagem

Notas pessoais...

Das 17h00 às 18h30

Sala 9

Autor(es):

Maria de Jesus Fernandes

No modelo do MEM a escrita é um motor de todo o trabalho educativo, evidenciador de aprendizagem e da sua avaliação. Ela permite a evolução dos aprendizes de idade tenra, mas também a dos aprendizes de ajudar a aprender, os de idade madura, todos "aprendizes de feiticeiro ". Observo e vejo a escrita no diário de turma, no conselho, no plano de turma e no plano individual, nos projetos, no estudo autónomo e cooperado, na comunicação, na avaliação.

Residirá na produção escrita a essência de ser professor? Observo, reflito, deixo um testemunho. Porque me desafiaram. E porque quero muito olhar os outros e aprender com eles.

Nível:

2.º, 3.º CEB e Sec

Núcleo Regional:

Algarve

e-Mail:

mjes.pinto@gmail.com

19/Jul/12

Desenvolvimento de competências intelectuais - partilha de instrumentos

Notas pessoais...

Quinta-feira

Das 17h00 às 18h30

Sala 10

Autor(es):

Cristiana Soveral e
Manuela Jorge

Os alunos, em geral, chegam à Universidade com competências intelectuais pouco desenvolvidas, no sentido de darem resposta às exigências deste grau de ensino. Acresce que, com Bolonha, o 2.º Ciclo (Mestrado) passou a ser, na maioria dos cursos, o grau exigido para a profissionalização, implicando a redação e defesa pública de uma Tese.

Neste relato, procuramos partilhar instrumentos, mobilizados em duas áreas diversas, que pretendem ajudar os alunos no desenvolvimento e na auto-regulação dessas competências.

Nível:

Ensino Superior

Núcleo Regional:

Vila Real

e-Mail:

csoveral@gmail.com



>> 20 de Julho de 2012 Sexta-feira

Brinquedos e brincadeiras na relação escola-família

Notas pessoais...

Sexta-feira Das 10h00 às 11h30

Sala

20/Jul/12

Autor(es):

Cristina Arvanas e Susana **Palma**

Nível:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Beja

e-Mail:

crisarvanas@gmail.com

A escola e a família são duas instituições condenadas a cooperar numa sociedade escolarizada (Perrenoud, 2001: 30). De um modo geral, todas as investigações assumem a ideia de que o envolvimento familiar na vida da escola se reflete positivamente nos alunos, mas, também nos pais, nos professores e na própria sociedade: Perrenoud e Montandon (2001), Silva (2002). Foi com esta convicção que o projeto "Brinquedos e brincadeiras" fez parte este ano do Plano de Atividades do Jardim de Infância.

Com esta comunicação, pretendemos relatar o trabalho desenvolvido com as famílias e a forma como num "vai e vem" casa-escola, escola-casa, este projeto se transformou num conjunto de experiências e aprendizagens significativas para todos, mas sobretudo para as crianças.



Onde pára a escrita?

Notas pessoais...

Das 10h00 às 11h30

Sala 2

Autor(es):

Maria João Robalo

Ao longo deste ano, frequentei uma ação de formação sobre a escrita e a leitura nos primeiros anos de escolaridade, com professores do 1.º ano, do 1.º ciclo.

Dada a necessidade de apresentar um portfólio com o trabalho desenvolvido no âmbito do modelo curricular do MEM, decidi utilizar a agenda semanal que elaborei em conjunto com o grupo de crianças, como ponto de partida para a verificação, análise e reflexão sobre os diversos momentos que contribuem para o desenvolvimento da linguagem oral e para a abordagem à escrita no Jardim de Infância.

Nível:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

robalo.maria@gmail.com

Textos e mais textos

Notas pessoais...



1 "

20/Jul/12

Sexta-feira

Nível:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Porto

e-Mail:

noeperes@gmail.com

Este foi um ano de muita escrita. Diariamente, durante o tempo do acolhimento (e algumas vezes fora dele), as crianças relatavam acontecimentos ou mostravam objetos. O mote era: "é para escrever texto". E eu escrevia! Fomos construindo saberes, em interação dialógica, relativamente à organização do discurso oral e ao funcionamento da escrita. "Tu aprendes com as coisas que os meninos trazem (contam) ", disseram o Dinis e o Gonçalo. À sexta-feira acontecia o trabalho de texto que, diziam as crianças, "é fazermos coisas no texto, tipo trocar as palavras e às vezes tiramos palavras". Partimos à descoberta da escrita. Aprendemos muito e é possível avaliar o percurso de aquisição de competências linguísticas, orais e escritas, assim como o processo de construção de conhecimentos através do registo das suas falas, das perguntas e dos comentários feitos pelas crianças.Foi o primeiro ano em que trabalhei os textos das crianças com esta regularidade. E gostei! Gostámos!



O Modelo do MEM e a Creche: reflexões, desafios e práticas

Notas pessoais...

Das 10h00 às 11h30



Autor(es):

Maria Teresa de Matos e **Isabel Martins**

Nível:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional: Seixal/Almada

20/Jul/12

e-Mail:

teresadematos@netcabo.pt

Vamos partilhar práticas desenvolvidas ao longo do ano 2011/2012 numa sala de Creche de 2 e 3 anos: as rotinas organizativas e securizantes, as atividades espontâneas e estruturadas, a participação das famílias, as descobertas, as conquistas. Partilharemos também registos de planificação, observação e avaliação.

Na base desta reflexão temos como referência o Modelo Pedagógico do MEM no Pré-escolar que nos serve de apoio e pilar. Mas nós estamos em Creche! Como conciliar sem apressar e antecipar? Como "agarrar" os interesses das crianças e transformá-los em momentos ricos de vivências e aprendizagens? Como responder de maneira adequada às necessidades do grupo e de cada criança?

De forma a melhorarmos a nossa qualidade de educadores do MEM, pretendemos continuar a desenvolver momentos de auto e de hétero formação numa perspetiva de crescimento pessoal e profissional.

Sexta-feira

Das 10h00 às 11h30 Sala

Autor(es):

Ana Paula Campoa

Projeto "Ler é divertido"

Notas pessoais...

Pretendo com esta comunicação partilhar um projeto desenvolvido pela minha turma de 2.º ano e uma turma do pré-escolar.

A partir de janeiro, com uma periodicidade semanal, durante o tempo de estudo autónomo, os alunos desenvolveram um projeto de leitura em pequenos grupos. Estes grupos integraram alunos do pré e alunos do 2.º ano.

Irei contar como decorreram as diversas etapas desse projeto, a forma como nos organizámos, as obras que lemos, os produtos culturais que elaborámos e a sua divulgação.

Pretendo também partilhar a forma como este projeto foi importante no estabelecimento de circuitos de comunicação e na promoção do sucesso de todos os alunos, principalmente ao nível das competências de leitura/escrita.

Nível:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Algarve

e-Mail:

Ana Campoa <ana.campoa@gmail.com>, 20/Jul/12 Sexta-feira

A correspondência como instrumento impulsionador de atividades cooperadas de novas aprendizagens

Notas pessoais...

Das 10h00 às 11h30

Sala 6

Autor(es): Célia Miranda

Nível: 1.º CEB

Núcleo Regional: Setúbal

e-Mail:

celinhamir@hotmail.com

20/Jul/12

A correspondência é uma componente da nossa prática com os alunos, que provoca situações de trabalho traduzíveis em aprendizagens verdadeiramente contextualizadas e, por isso, com sentido.

Ao estabelecer-se um circuito de comunicação, os alunos assumem uma maior responsabilização uma vez que os produtos culturais partilhados irão sair do espaço da sala de aula.

Proponho-me apresentar o percurso de trabalho realizado entre duas turmas do 1.º Ciclo, do 1.º ano de escolaridade, de escolas diferentes, com base na correspondência escolar. Começarei por fazer uma breve fundamentação teórica, procurando enquadrar o percurso realizado, farei a contextualização e descrição do percurso e, por fim, apresentarei algumas reflexões sobre o processo vivenciado. Este trabalho foi desenvolvido no âmbito do Projeto de Aprofundamento do Movimento da Escola Moderna.

Atividades exploratórias e comunicação matemática

Notas pessoais...

Sexta-feira Das 10h00 às 11h30 Sala Autor(es): Maria Margarida Assunção

Trás-os-Montes e Alto Douro. Analisa o desenvolvimento da capacidade de comunicação matemática, em alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB), tendo como contexto a realização de atividades de natureza exploratória em sala de aula. A comunicação matemática é encarada não só como instrumento do currículo, mas também como capacidade a desenvolver. A influência que nesse desenvolvimento têm o modo como o professor perspetiva o seu papel, o ambiente de sala de aula que é gerado e as tarefas que são escolhidas serão também alvo de alguma reflexão.

Partilharemos as tarefas de natureza exploratória implementadas com alunos do 4.º ano, duma

escola dos arredores de Vila Real, a descrição e interpretação dos dados recolhidos em termos da comunicação matemática, não só aquando das atividades desenvolvidas em grupo, mas também nos momentos de partilha/discussão com toda a turma.

Núcleo Regional:

Vila Real

1.º CEB

Nível:

e-Mail:

assuncao_margarida@hotmail.com

Esta comunicação tem como base uma tese de mestrado, defendida em 2010, na Universidade de



Trabalho comparticipado pela turma e construção das aprendizagens em Ciências da Natureza

Notas pessoais...

Das 10h00 às 11h30



Autor(es): Isaura Custódio Com esta comunicação procuro partilhar o modo como os alunos do 2.º ciclo constroem as suas aprendizagens em Ciências da Natureza, de acordo com as orientações sociais e culturais do modelo pedagógico do MEM. Pretendo demonstrar como os circuitos de comunicação e as estruturas de cooperação educativa potenciam a participação democrática direta. A investigação, os registos escritos, as comunicações orais e sua avaliação fazem parte de um percurso de construção da atitude científica que procuro, incessantemente, instituir com os alunos.

Nível:

2.º, 3.º CEB e Sec

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

centroderecursosmem@gmail.com

Projetos interdisciplinares numa turma de 2º ciclo

Notas pessoais...

Das 10h00 às 11h30



Autor(es):

20/Jul/12

Sexta-feira

Alexandra Barreto

Nesta comunicação pretendo partilhar a minha experiência de professora de 3º ciclo, que esteve dois anos com uma turma de 2.º ciclo no papel de docente de Língua Portuguesa e de Diretora de Turma.

Destacar-se-ão os conselhos de cooperação educativa, que ditaram o percurso do Projeto Curricular de Turma, determinante na crescente autonomia e responsabilização. Os projetos comunicativos interdisciplinares que foram objeto de socialização com outras turmas, professores e encarregados de educação são os pontos a sublinhar deste percurso de ciclo, nesta turma.

Nível:

2.º, 3.º CEB e Sec

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

xana.barreto@gmail.com



Desenvolvimento profissional num grupo online de autoformação cooperada

Notas pessoais...

Das 10h00 às 11h30

Sala

Autor(es):

Carmen Correia, Esmeralda Raminhos e Sandra Carvalho

Nível:

Formação de Professores

Núcleo Regional: Açores, Lisboa

20/Jul/12

e-Mail:

carmenfilipacorreia@gmail.com

Em comum, tínhamos a vontade de estar num grupo cooperativo, de relatar e de refletir sobre a nossa prática procurando melhorá-la, baseando-nos nos diferentes módulos do Modelo do Movimento para aprofundar o nosso conhecimento teórico. Separados por oceanos, mares e montanhas - Europa... Angra do Heroísmo, Lisboa e Bruxelas - era muito complicado reunirmo-nos ao vivo. Decidimos, então, criar um grupo cooperativo que funcionou online, na nossa plataforma Moodle. Nesta comunicação vamos contar como nos organizámos para dinamizar o grupo cooperativo, apesar dos problemas técnicos, das distâncias geográficas e até dos três fusos horários. Mostraremos como os encontros pontuais e o que partilhámos na plataforma Moodle nos permitiu analisar as nossas práticas, ler textos disponíveis no Centro de Recursos, melhorar propostas de trabalho e, principalmente, como nos acompanhámos mutuamente durante um ano letivo evitando o isolamento evidente para alguns de nós. A navegação através da plataforma que foi, para nós, a maneira mais evidente de estarmos juntos, poderá constituir uma modalidade possível para a autoformação em cooperação no MEM.

Partilhando práticas do MEM no seio do departamento do Pré-Escolar

Notas pessoais...

Sexta-feira

Das 12h00 às 13h30

Sala

Autor(es):

Maria José Ermitão e Maria José Oliveira

Nível:

Formação de Professores

Núcleo Regional:

Tomar

e-Mail:

pilar.da.luz@sapo.pt

É prática do nosso departamento a realização de reuniões de partilha de várias temáticas escolhidas pelo grupo, a que damos o nome de encontros pedagógicos. Neste âmbito, fomos convidadas a partilhar as nossas práticas no Movimento da Escola Moderna Portuguesa com outras educadoras. Assim, recebemos as colegas nas nossas salas para, no contexto do cenário pedagógico, lhes dar a conhecer este modelo de trabalho. Depois de alguma pesquisa, soubemos contar-lhes a História do MEM. Mostrámos como estruturámos o grupo, como organizámos o espaço, os materiais, o tempo e as atividades, e como os instrumentos de pilotagem regulam todo o trabalho desenvolvido com as crianças. Aprofundámos os sete princípios do MEM para lhes poder passar o significado, o que nos pareceu essencial nesta sessão de conhecimento e partilha. Gostaríamos que viessem reviver connosco, quer o modelo do MEM, quer o modo como nos organizamos nas nossas salas para o pôr em prática com as crianças ou apresentá-lo aos nossos pares de profissão.

20/Jul/12 Sexta-feira

Vamos descobrir coisas no computador?

Notas pessoais...

Das 12h00 às 13h30

Sala

2

Autor(es):

Marta Pimenta

Nível:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

20/Jul/12

Sexta-feira

Vila Real

e-Mail:

martasrpimenta@gmail.com

Nesta comunicação pretendo partilhar o modo como desenvolvi um projeto de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) ao nível da Educação Pré-escolar. As atividades ocorriam uma vez por semana, de forma voluntária, na sala da educadora Isabel.Procurarei mostrar como nasceu este projeto junto do grupo de crianças e como ajudei a explorar as várias competências no âmbito das TIC, nomeadamente: conhecer um computador por dentro e por fora e perceber as suas potencialidades; explorar diferentes programas e jogos; trabalhar com impressora, máquina fotográfica, projetor multimédia, etc.Evidenciarei o modo como abordei a questão da internet, a criação de um blogue, a participação no concurso "Conta-nos uma história" (onde tive a oportunidade de trabalhar com as crianças num programa de gravação e edição de som) e a criação do filme "Viva a poesia" para a festa de final de ano (trabalhando um programa de edição de imagem). Procurarei ainda refletir sobre o modo como integrei os domínios da comunicação, da informação, da produção e da segurança das TIC e como estes foram articulados com as restantes áreas e domínios do currículo.

O tempo da comunicação como desencadeador de projetos de trabalho

Notas pessoais...

Das 12h00 às 13h30

Autor(es):
Dora Silva

Trabalho com um grupo de crianças com idades compreendidas entre os 4 e os 5 anos, que tem vindo a acompanhar-me desde os 2 anos. Grande parte das crianças deste grupo trabalhou sempre no contexto do Modelo Pedagógico do MEM. Com esta comunicação, pretendo mostrar-vos a importância do momento de comunicação instituído na agenda de trabalho do grupo.

Mostrar-vos-ei como a simplicidade de um desenho, de um recorte ou de uma pintura pode constituir o ponto de partida para projetos de trabalho significativos. A formação pessoal e social torna-se o pilar do trabalho quando todo o grupo está envolvido. O respeito pelo outro, o envolvimento e a curiosidade que demonstraram foram para além das minhas expetativas.

Nível:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Algarve

e-Mail:

doracsilva@sapo.pt



O trabalho curricular comparticipado como um caminho para a aprendizagem em conjunto

Notas pessoais...

Das 12h00 às 13h30

Sala 4

Autor(es):
Sílvia Capela

Com esta comunicação pretendo relatar e refletir acerca do trabalho desenvolvido ao longo do ano no tempo de trabalho curricular comparticipado. A partir da análise da agenda semanal, explicitarei o modo como dinamizo as tardes com o grupo de crianças. Apresentarei um conjunto de atividades realizadas durante o ano, nomeadamente na área da dramatização, da matemática e do trabalho de texto, usando alguns materiais e jogos construídos pelo grupo e por mim, com a ajuda de alguns familiares.

Ao longo da comunicação, contarei como envolvi o grupo e como trabalhámos de forma coletiva, em colaboração, construindo conjuntamente o conhecimento.

O que proponho é que possamos, também em conjunto, tal como fazemos com as crianças, refletir, dialogar, questionar e construir ou reconstruir ideias e conceitos acerca do que fazemos neste tempo, nas diversas áreas do currículo.

Nível:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Aveiro

e-Mail:

silviacapela@hotmail.com

20/Jul/12

Sexta-feira

Circuitos de comunicação na turma e a sua função social

Notas pessoais...

Das 12h00 às 13h30

Sala

Autor(es):

Esmeralda Raminhos

Pretendo partilhar dúvidas e reflexões sobre o trabalho que desenvolvi com os alunos no domínio dos circuitos de comunicação, ao longo de quatro anos. Todos sabemos que os circuitos de comunicação, instituídos na turma e estimulados pelo professor, desempenham uma função social determinante no processo de aprendizagem, tendo em conta que a informação trabalhada pelos alunos é partilhada com os colegas e disseminada na comunidade. Deste modo se promove o sentido social das aprendizagens. A apresentação desta comunicação incide sobre vários momentos, como a apresentação de produções, correspondência escolar, partilha de experiências científicas, comunicações de projetos à turma , interação com os agentes da comunidade. Descrevo também como os alunos se organizaram para a publicação do Jornal de Turma .

Nível: 1.º CEB

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

esmoreno@sapo.pt



Aprendizagem e desenvolvimento da escrita e da leitura no 1.º ano

Notas pessoais...

Das 12h00 às 13h30

Sala



Autor(es): Céu Santo

Nível: 1.º CEB

Núcleo Regional: Setúbal

e-Mail:

mceusanto@netcabo.pt

20/Jul/12

Sexta-feira

Durante este ano letivo, trabalhei com uma turma constituída por crianças de 1.º ano e por um grupo de crianças de 3.º e 4.º anos, minhas alunas nos anos letivos anteriores. Desde o início, colocaram-se algumas questões acerca da forma como íamos funcionar em conjunto. Como é que as crianças mais velhas se posicionam face às de 1.º ano que estão a apropriar-se de todo um modelo de trabalho? Que equilíbrios são necessários para que uns e outros se ajudem, sem se substituírem, respeitando os percursos e os ritmos de cada um? Como é que o "património cultural" dos mais velhos se coloca ao servico dos mais novos? O trabalho que me proponho apresentar centra-se sobretudo na aprendizagem e desenvolvimento da escrita com o grupo de 1.º ano, dando alguns exemplos de como a heterogeneidade de idades e de fases de desenvolvimento pode contribuir para acelerar a reflexão e a aprendizagem de todos.

Focarei também a organização cooperada do trabalho como condição essencial para ajudar os alunos a aprenderem a escrever e a ler em interação, a diversidade de situações de escrita e de leitura ocorridas na sala de aula, a relação entre a linguagem oral e a linguagem escrita, o trabalho de texto e a evolução das produções escritas dos alunos de 1.º ano.

Podíamos mandar para os correspondentes... Eles vão gostar!

Notas pessoais...

Das 12h00 às 13h30

Sala Autor(es):

Diana Resende e Elisabete Parreirão

Nível: 1.º CEB

Núcleo Regional: Benedita/Leiria, Lisboa

e-Mail:

Somos duas professoras de 1º ciclo, uma a lecionar em Leiria e outra em Lisboa. Ambas tínhamos uma turma mista, com alunos de 2.º e 3.º ano que queríamos motivar para a aprendizagem e especialmente para a produção escrit A partir de um momento de desabafo sobre as dificuldades inerentes a esse processo nasceu a ideida correspondência interescolar.

Nesta comunicação pretendemos partilhar como implementámos e desenvolvemos este circuito de comunicação que foi dando sentido não só à escrita (quer coletiva querindividual) mas também ao restante trabalho que era produzido pela turma.

Faremos ainda uma descrição das aprendizagens mobilizadas a partir dos trabalhos recebidos e enviados: histórias, livros, jogos, problemas, produtos de projetos, peças de teatro entre outros.

20/Jul/12 Sexta-feira

A Escrita e a aprendizagem do currículo em História

Notas pessoais...

Das 12h00 às 13h30



Autor(es):
Ângela Rodrigues

A comunicação vai centrar-se na descrição das modalidades de trabalho, ilustradas com registos de vária natureza, através das quais os alunos se vão apropriando do conhecimento histórico. A escrita surge no planeamento do trabalho, nos projetos de trabalho (pesquisa e preparação das comunicações), aquando das comunicações orais, nos momentos formais de avaliação. A produção escrita dos alunos apresenta-se sob a forma de resumos, de textos esquemáticos ou de textos topicalizados e ultrapassa a sua função avaliativa, assumindo-se como uma prática social de partilha de saberes. Através dos percursos descritos, procurar-se-á evidenciar a função da linguagem oral e escrita na aproprição dos conteúdos programáticos da disciplina.

Nível:

2.º, 3.º CEB e Sec

Núcleo Regional:

Évora

e-Mail:

angelaro1@sapo.pt

20/Jul/12

Sexta-feira



Notas pessoais...

Das 12h00 às 13h30

Sala 9

Autor(es):
Paulo Brazão

Nesta comunicação coloco em evidência os conceitos de cultura e currículo, refletindo sobre as suas relações e tensões permanentes. Partindo deste universo conceptual, evoco a pedagogia e regresso ao espaço borbulhante da sala de aula. Confronto as cinco componentes do modelo pedagógico do MEM, construído, praticado e refletido pelos seus professores em comunidade de autoformação cooperada, com os conceitos anteriormente explanados. Termino lembrando a necessidade de nos centralizarmos na reconstrução do espaço pedagógico onde a subjetividade e a experiência dos alunos devem ter relevância para a construção do poder social democrático e com a tecnologia a possibilitar novas realidades para o diálogo intersocial.

Nível:

Formação de Professores

Núcleo Regional:

Madeira

e-Mail:

20/Jul/12 Sexta-feira

Pistas para a gestão escolar na contemporaneidade

Notas pessoais...

Das 12h00 às 13h30

Sala 10

Autor(es):

Ricardo Ribeiro, Sebastião Souza Lemes e Sueli Aparecida Itman Monteiro

Nível:

Formação de Professores

Núcleo Regional:

20/Jul/12

Brasil

e-Mail:

centroderecursosmem@gmail.com

Este grupo de docentes-pesquisadores e seus respectivos orientandos constituiu um núcleo denominado "Incubadora de Gestores da Educação: construindo lideranças", vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista – UNESP – São Paulo – Brasil.A "Incubadora" tem por objetivo desenvolver pesquisas e estimular ações para a formação de professores e gestores, que tecem os cotidianos de 56 escolas responsáveis pela educação de aproximadamente 50.000 alunos, crianças e jovens com idades entre 05 e 18 anos, que pertencem à Regional de Araraquara – São Paulo. Através de nossas pesquisas são realizados mapeamentos quanti-qualitativos desses cotidianos, levando-se em conta as diferentes culturas escolares que, contemporaneamente, aí se sedimentam. A cada 15 dias são promovidos encontros entre os membros da "Incubadora", composta pelos pesquisadores da UNESP, gestores escolares e supervisores de ensino, com a finalidade da socialização dos dados obtidos nas investigações realizadas. A partir da análise aos mesmos, avalia-se coletivamente a possibilidade de ação imediata e, semestralmente, amparados pelos dados obtidos, são oferecidos cursos destinados à formação dos educadores participantes destes universos.

A dinâmica imprimida por esta ação integrada entre pesquisa e formação contínua está possibilitando o estabelecimento de novos pilares voltados às necessidades apresentadas pelas demandas educacionais contemporâneas. É sobre estas questões que desejamos dialogar com os membros do MEM.

Os circuitos de comunicação na prática pedagógica do MEM

Notas pessoais...

Sexta-feira

Das 15h00 às 16h30

Sala

Autor(es):

Aurora Garcia

Nível:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Tomar

e-Mail:

aurora_291@hotmail.com

"A comunicação é um dos mecanismos centrais da pedagogia do MEM enquanto factor de desenvolvimento mental e de formação social" Sérgio Niza (2009). Porque os momentos de comunicação constituem um contributo primordial no seio do MEM para a aquisição de aprendizagens e para o desenvolvimento pessoal e social, propomo-nos refletir acerca dos circuitos de comunicação na educação pré-escolar. Nesta comunicação, irei convidar-vos a debruçar-nos sobre a dinâmica da comunicação no âmbito do trabalho pedagógico, numa sala de jardim de infância, dando relevância aos vários momentos da rotina diária em que esta acontece. Procurarei mostrar também que a comunicação é intrínseca aos vários módulos da sintaxe do modelo pedagógico do MEM. Para isso, tentarei rever todo o modelo a partir do meu cenário pedagógico e respetiva rotina relacionando a organização do espaço com os circuitos de comunicação formais e informais que vamos fazendo surgir para dar sentido aos percursos de cada um.

Das 15h00 às 16h30

Sala

Autor(es):
Paula Cunha

Nível:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

paulacunh@gmail.com

Começámos a investigar

Notas pessoais...

Com a minha comunicação pretendo partilhar convosco um processo de trabalho que partiu de um projeto de investigação e deu origem a um projeto técnico - a realização de uma dança. Com as descobertas feitas durante o projeto surgiu a ideia de fazer a dança. Esta ligação à dança deve-se à participação do grupo, o ano passado, em sessões de dança criativa inseridas no projeto do Centro Cultural de Cascais "Escola Criativa". Convém referir que o grupo envolvido neste processo é um grupo heterogéneo de idades - 3, 4 e 5 anos e que crianças das 3 idades participaram tanto no projeto de investigação, como na dança. As sessões de dança fizeram parte do tempo de Animação Cultural e foram apresentadas num momento de comunicação aos outros grupos da escola. Através deste processo espero conseguir demonstrar como todo o nosso trabalho está interligado, como atravessa todos os momentos inerentes ao modelo que temos implementado na sala - O Movimento da Escola Moderna. A par desta partilha será também importante transmitir qual a dinâmica utilizada para realizar uma sessão de dança, quais os passos que se devem seguir e que facilmente são apropriados pelas crianças.

O cenário pedagógico numa sala da Educação Pré-escolar

Notas pessoais...

Sexta-feira

Das 15h00 às 16h30

Das 15h00 às 16h30

Autor(es):

20/Jul/12

Isabel Reis e Fátima Candeias

Nível:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Algarve

e-Mail:

isabelmbdr@gmail.com

Pretendemos mostrar a importância da organização do espaço na intencionalidade educativa. As nossas salas organizam-se num conjunto de oito áreas básicas e numa área polivalente para trabalho coletivo. As áreas que criámos reproduzem uma oficina de trabalho própria dos ambientes de organização das sociedades adultas, com valorização dos produtos e saberes promotores de autonomia e diferenciação pedagógica. Evitam-se, assim, os ambientes de educação com miniaturas, pela sua condição infantilizante.

Pretende-se um ambiente cativante e estimulador de competências, pelo que se utilizam as paredes como expositores permanentes das produções das crianças, acessíveis e onde rotativamente elas reveem as suas obras. Expomos os mapas de registo que permitem planificar, gerir e avaliar a dinâmica da atividade pedagógica, participada por todos, porque construída em grupo.

Apresentaremos as formas de planificação com o grupo e os ajustamentos necessários, bem como os instrumentos de pilotagem usados na nossa rotina diária, para monitorização da ação.

Das 15h00 às 16h30

Sala

4

Autor(es):

Ana Oliveira, Assunção
Folque, Marta Bettencourt

Nível:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail: mafm@uevora.pt

20/Jul/12

Ao encontro do Modelo Pedagógico do MEM para o trabalho em creche

Notas pessoais...

Esta comunicação pretende partilhar o percurso de um grupo cooperativo que centrou o seu trabalho numa recolha e reflexão sobre o modelo pedagógico do MEM para o trabalho em creche.

Partindo da pergunta "como é que as marcas fundamentais do MEM – cultura democrática, gestão cooperada do currículo, circuitos de comunicação e reconstrução cooperada da cultura - se concretizam num quotidiano de creche?", procurámos ao longo deste ano: fazer uma recolha de referenciais teóricos úteis e congruentes com a nossa cultura pedagógica; entrevistar educadoras do MEM com reflexão sobre trabalho em creche; visitar salas de creche de educadoras do MEM e recolher fotografias e documentos. Os resultados deste trabalho, que assumimos como desafiador de novas reflexões e caminhos, podem ajudar a olhar para referenciais teóricos incontornáveis, para uma concepção partilhada sobre a creche e suas funções, assim como para o papel do educador, à luz dos princípios do nosso modelo. A partir deste trabalho, avançamos com algumas orientações/possibilidades sobre a organização e vivência do quotidiano na creche, nas suas múltiplas vertentes.

Os Instrumentos de Pilotagem no trabalho de diferenciação cooperada

Notas pessoais...

Sexta-feira

Das 15h00 às 16h30

Sala

Autor(es):

Luís Mestre

Nesta comunicação pretendo refletir sobre a importância de alguns instrumentos de pilotagem que foram fundamentais na gestão cooperada do currículo escolar numa turma do 4.º ano de escolaridade. Tratando-se do primeiro ano de trabalho com esta turma, o desenvolvimento de um novo ofício de aluno só se tornou possível porque se deu visibilidade, permanentemente, ao percurso de cada uma das crianças no âmbito da produção e aprendizagem dos conteúdos e do desenvolvimento de competências. Assim, mais do que refletir sobre as listas de verificação, o plano individual de trabalho ou até mesmo os guiões de revisão de textos que foram sendo construídos, pretendo comunicar um percurso autêntico, mostrando como se pode construir uma verdadeira comunidade de aprendizagem que, em cooperação, planeia, regula e avalia.

Nível:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

luismestre31@gmail.com

O trabalho de leitura e escrita com um jovem com síndrome de down

Notas pessoais...

Das 15h00 às 16h30

Ana Rita Gião e Inês Filipe



O .

Na presente comunicação procuraremos dar conta do trabalho desenvolvido, em contexto de apoio particular, com um jovem de 14 anos. Apesar de estar matriculado no 8.º ano, este jovem tem currículo específico e não assiste às aulas com a turma.

Tentaremos caracterizar as competências que o jovem tinha, à partida, no domínio da leitura e da escrita, bem como o trabalho que realizámos com base nos seus textos orais e a forma como ele se foi apropriando da linguagem escrita. Tivemos sempre como referência o trabalho de texto e foi a partir do texto que procurámos passar à análise silábica das palavras.

Nível: 2.º, 3.º CEB e Sec

Núcleo Regional:

Évora

e-Mail: inesmrfilipe@iol.pt

20/Jul/12

Daremos também destaque à forma como foi ultrapassando alguns comportamentos estereotipados e de alguma compulsão, até assumir a atitude adequada ao contexto de trabalho em que nos encontrámos.

O olhar de um professor sobre o trabalho em TEIP

Notas pessoais...

Sexta-feira

Das 15h00 às 16h30

Das 15h00 às 16h30

Autor(es):

Fátima Cunha e Sandra Tavares

Nível: 1.º CEB

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

cunhagood@gmail.com

Apresentaremos o making-off (e impacto) do projeto digital «Um Lugar Diferente», pois gostaríamos de partilhar um percurso de trabalho de projeto, numa turma de 2.º ano de escolaridade, em território educativo intervencionado (TEIP) com grande diversidade cultural.

Partindo das histórias verdadeiras (histórias de vida) de duas meninas da sala, em grande grupo, fomos trabalhando uma história digital para enviar a um concurso. Rapidamente o projeto se transformou num instrumento educativo integrador e potenciador de major coesão do grupo.

A propósito desta experiência, refletiremos sobre o papel do professor num contexto educativo desafiante. Com o que se confronta no seu dia a dia? Como se posiciona? Quem o pode ajudar? Que escola começa e/ou termina no portão de entrada? Refletiremos sobre como é que um "lugar de professor" constrói/desconstrói representações, realidade(s), a leitura do que se perceciona, convicções, metodologia, procedimentos, resultados.

Pensar e organizar uma turma com vários anos de escolaridade

Notas pessoais...

Das 15h00 às 16h30

Sala

8

Autor(es):
Pedro Branco

20/Jul/12

Sexta-feira

Nível: 1.º CEB

Núcleo Regional:

20/Jul/12

Lisboa

e-Mail:

Mais uma vez me proponho partilhar a forma como penso e organizo as minhas turmas, que nos últimos anos têm sido caracterizadas por terem 3 ou 4 anos de escolaridade, o que aumenta os desafios e as inquietações, mas que potenciam o nosso modelo pedagógico. Trabalhar com este tipo de turmas é recomeçar todos os anos; é estar numa ainda mais permanente e urgente construção; é ter a feliz possibilidade de nos obrigarmos a refletir numa outra lógica pedagógica, que não a do chamado "ensino simultâneo"; é sermos confrontados todos os anos com provocações muito diversas ... Tenho aprendido muito com as minhas turmas e é na paixão dessas aprendizagens que todos os anos re(inicio) um novo ciclo, isto é, um novo grupo. E gosto de partilhar este turbulento, mas fundamental estado profissional!

Desenvolver a escrita, em Português e em Língua Estrangeira

Notas pessoais...

Sexta-feira

Das 15h00 às 16h30

Sala

Autor(es):

Júlio Pires

Nível:

2.º, 3.º CEB e Sec

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

jrelvaspires@gmail.com

Na primeira parte da comunicação apresentam-se algumas produções escritas de alunos, em Português e em Inglês, realizadas em contexto de apoio educativo (dentro e fora do tempo de aula) e em Estudo Acompanhado, com referência ao contexto e ao processo de produção dos textos. Na segunda parte, retoma-se o trabalho apresentado no anterior Congresso do MEM sobre o desenvolvimento da escrita em Inglês, realizado com duas turmas ao longo dos dois anos do 2.º Ciclo EB. Se há um ano o enfoque foi sobretudo na produção escrita em verso, desta vez o enfoque será na evolução da produção em prosa, de um conjunto de alunos. Analisa-se como evoluiu a escrita em Inglês destes alunos, em função de quê e a partir de que desencadeadores. Procura-se evidenciar como, partindo de uma grande dependência inicial do professor e de modelos de escrita de que dispunham, o contexto pedagógico decorrente do modelo do MEM (com grande ênfase na interacção, na comunicação e na circulação dos seus produtos culturais) lhes permitiu desenvolverem progressiva autonomia na escrita, atingindo níveis de qualidade surpreendentes, que muitos dos alunos das nossas escolas não chegam a atingir, nem seguer no 3º ciclo.

Das 15h00 às 16h30

Sala 10

Autor(es): Luís Ventura

Nível:

Formação de Professores

Núcleo Regional: Lisboa

20/Jul/12

Sexta-feira

e-Mail:

luismmventura@gmail.com

Formar professores na Guiné-Bissau: um desafio, uma oportunidade

Notas pessoais...

Depois de sete anos de docência em escolas públicas portuguesas, nomeadamente no ensino da Língua Portuguesa, aceitei um desafio profissional, no âmbito de um projeto da Cooperação Portuguesa, o PASEG (Programa de Apoio ao Sistema Educativo da Guiné Bissau). O desafio consistia em rumar à Guiné-Bissau, com o intuito de, pela minha ação e em colaboração com outros agentes, contribuir para a formação didática e pedagógica de muitos professores guineenses, na capital do país, Bissau.

Seis meses depois seguiu-se a colaboração com um outro projeto de formação de professores, desta vez no âmbito da ação da ONG AD - Acção para o Desenvolvimento, o qual me levou até ao Norte do país, à região de São Domingos, com o intuito de conhecer e ajudar a melhorar as competências dos docentes que aí trabalham. Seja pelas cores, pelos locais, pelas tradições, pelas forças da natureza ou, principalmente, pelas pessoas com quem convivi, estar e viver (n)a Guiné foi uma experiência profissional e de vida muito importante. Para além de me ter permitido conhecer outro(s) povo(s), outras mentalidades e uma nova e surpreendente realidade em termos sociais, políticos e educacionais, permitiu-me crescer, dando-me o impulso de que precisava para poder trilhar novos caminhos pessoais e profissionais. É esta experiência que me proponho partilhar convosco.

/

Das 15h00 às 16h30

Sala
Autor(es):
Céu André

Percurso de formação no modelo curricular do MEM numa Instituição Particular de Solidariedade Social

Notas pessoais...

Nesta comunicação pretende-se apresentar o percurso de formação em contexto no modelo curricular do Movimento da Escola Moderna, assim como o processo de desenvolvimento profissional, inserido no desenvolvimento organizacional em contexto de trabalho, de um grupo de educadoras de infância. A formação vivenciada e as estratégias/acções desenvolvidas baseiamse no apoio sustentado de um formador em contexto que, numa abordagem crítica e apoiante, introduz desafios e vivências em equipa, em diferentes dinâmicas formativas, num percurso contínuo e gradual que concilia consultadoria, supervisão e orientação em contexto.

Nível:

Formação de Professores

Núcleo Regional:

Beja

e-Mail:

centroderecursosmem@gmail.com

Tendo como ponto de partida as realidades de actuação pretende-se, num processo auto formativo encaminhado pela reflexão a nível individual e colectiva, contribuir para a formação no modelo Curricular do Movimento da Escola Moderna das educadoras de infância envolvidas.



Notas pessoais...

>> 21 de Julho de 2012 Sábado

21/Jul/12 Sábado

Das 10h00 às 11h30

Sala

Autor(es):

Marta Raimundo

Nível:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional: Évora

e-Mail:

centroderecursosmem@gmail.com

Mapa de Atividades – Envolvimento das crianças nos tempos de trabalho autónomo

Nesta comunicação vou apresentar o trabalho resultante de uma pequena investigação efectuada no passado ano letivo.

Com esta investigação pretendia-se saber quais os níveis de envolvimento das crianças nos tempos de trabalho autónomo na sala e saber se as atividades escolhidas pelas crianças através do mapa de atividades são estimulantes e envolventes. Para isso foi utilizado o referencial DQP (Desenvolver a Qualidade em Parcerias), nomeadamente a Escala de Envolvimento da Criança.

Tentei perceber os níveis de envolvimento das crianças através da "lista de sinais de envolvimento da criança" e recorrendo à observação directa na sala. Assim, pude perceber se as atividades propostas ou emergentes, bem como a organização do espaço, envolviam as crianças e, por consequência, se as crianças estavam a ter experiências de aprendizagem profundas.

Tendo sido a primeira vez que mobilizei o Mapa de Atividades, esta investigação permitiu-me reflectir acerca das atividades propostas e emergentes, acerca da organização do espaço e materiais, bem como acerca da minha própria prática educativa.

Das 10h00 às 11h30

Sala

2

Autor(es):
Adelaide Vala

Nível:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

adelaide.vala@gmail.com

21/Jul/12

Sábado

Carla Vaz

Trabalho de projeto: uma estratégia promotora de aprendizagens

Notas pessoais...

O trabalho de projeto envolve e motiva as crianças para a aprendizagem. Mas como começar a implementar, com um grupo de pré-escolar, esta metodologia de trabalho? E com quantas crianças? Como respeitar o interesse das crianças, as suas questões, conduzindo as suas descobertas a aprendizagens significativas?

Com esta comunicação gostaria de partilhar a forma como, com o trabalho de projeto, foi possível implementar numa sala de pré-escolar o modelo do MEM, envolvendo as crianças em todos os passos de um processo onde é necessário negociar, combinar estratégias, trabalhar em parcerias e em cooperação, tornando-nos assim numa comunidade de aprendizagem. Mostrarei também como diversos momentos do dia desencadearam processos de observação e investigação, onde planeámos e nos organizámos, onde comunicámos, levantámos questões e avaliámos, dando origem a novos projetos.

O trabalho da manhã no Jardim de Infância

Notas pessoais...

Das 10h00 às 11h30

Sala

Autor(es):

Muito se fala do que as crianças fazem durante a manhã no jardim-de-infância: brincam ou trabalham? Estarão as duas coisas interligadas? Como podemos justificar o tempo que elas passam nas áreas de trabalho? Pretendo mostrar como, segundo o modelo pedagógico do MEM, funciona a manhã no jardim-de-infância. Referirei a influência da gestão das rotinas, do espaço, dos instrumentos de trabalho e a importância dos projetos de investigação.

Nível:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional: Seixal/Almada

e-Mail:

carlaarvaz@gmail.com



Arte, texto e contexto

Notas pessoais...

Das 10h00 às 11h30

Sala

Autor(es): Estela Rodrigues e Noémia Peres

A comunicação pretende revelar uma prática de curricularidade emergente, num contexto cooperado de sensibilização estética e textual, gerador de experiências e produtos culturais significativos. "Tempestade e amizade", "Do outro lado do cerejal" e "Mar e amar" são três atividades de arte integrada, desencadeadas a partir da conversa de acolhimento. Surgiram da iniciativa conjunta das crianças e educadora e inscrevem-se no quotidiano do grupo, integradas numa organização participada.

Nível:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Porto

e-Mail:

estelavr@sapo.pt

21/Jul/12

Foram três datas, três acontecimentos que menorizaram o risco do desencanto docente em momentos constrangedores e "lugares comuns", nem sempre comunitários, como as festas de natal, carnaval e fim de ano. Os produtos artísticos, os registos escritos, fotográficos e de video foram partilhados com os pais. Foram também apreciados por um grupo de professores da Estónia, em visita ao agrupamento, e serão expostos na Junta de Freguesia.

Projeto "com os pais"

Notas pessoais...

Sábado

Das 10h00 às 11h30 Sala

Autor(es):

Maria Eugénia Jesus

Nível: 1.º CEB

Núcleo Regional:

Algarve

e-Mail: genarui.jesus87@gmail.com

Pretendo partilhar a experiência de um projeto que se intitulou "Com os pais", desenvolvido na turma de 3.º Ano. A partir do momento em que a entrada dos pais na escola foi "condicionada", criámos mecanismos para dar cumprimento ao previsto no Projeto Curricular de Escola e Projeto Curricular de Turma.

Desde janeiro e com uma periodicidade regular, encarregados de educação desenvolveram projetos com a turma, em que foram abordadas temáticas como o xadrez, a escrita criativa, a propagação de plantas, a orientação pela bússola, a eletricidade, a análise de mapas e plantas, os folares, o estudo do turismo...

Estas interações foram facilitadoras de variadas organizações/participações: dia do patrono, festa das AEC's e de final de ano, bem como do apoio em saídas, concursos e projetos da turma.

Alguns testemunhos deste processo constam do bloque da turma, consultado por alunos, pais e outros intervenientes.



Uma abordagem à "Organização e Tratamento de Dados" em Trabalho Curricular Comparticipado pela Turma

Notas pessoais...

Notas pessoais...

Das 10h00 às 11h30



Autor(es):
Sara Ferreira e Anunciação
Calado

P 1

Nível: 1.º CEB

Núcleo Regional:

Aveiro

e-Mail:

saramoinhos@gmail.com

A história desta comunicação começa com a exposição no 33.º Congresso do MEM, onde se mostrava um trabalho desenvolvido na EB1 da Moita – Anadia. Nessa altura, ficou combinado que, no núcleo de Aveiro, havíamos de falar sobre esse trabalho e de aprender mais sobre essa temática. Esta comunicação é, assim, a história da abordagem ema "Organização e Tratamento de Dados", previsto no Programa de Matemática.

Trata-se de um trabalho que desenvolvemos com as nossas turmas, partindo de situações reais do quotidiano, visando desenvolver competências de recolha e representação de dados, bem como competências de comunicação matemática usando a linguagem específica do tema. Tentaremos mostrar como envolvemos os alunos em todas as fases do processo de aprendizagem: a planificação, o desenvolvimento, a comunicação e avaliação do trabalho. Refletiremos também sobre a história do nosso percurso de formação, com todas as aprendizagens que tivemos de fazer, num processo de trabalho cooperado.

21/Jul/12 Sábado

Das 10h00 às 11h30

Sala
Autor(es):

Olga Alves e Manuela Jorge

Ensino Experimental das Ciências: um caminho para o desenvolvimento da atitude científica

Esta comunicação tem por base uma dissertação de mestrado, defendida na UTAD em 2010, sob a orientação de Manuela Jorge. O projeto centrou-se no desenvolvimento da atitude científica de respeito pela evidência, através da realização de experiências com controlo de variáveis, numa turma do 3.º ano.

Apresentar-se-ão diferentes fases do trabalho dando-se especial destaque ao incremento das atividades experimentais em sala de aula, nomeadamente sobre flutuação em líquidos e dissolução.

Com base nas gravações áudio efetuadas, apresentse alguns questionamentos exemplificativos da interação estabelecida entre a investigadora e os alunos em que se constatam alguns progressos na construção da atitude científica de respeito pela evidência.

Nível:

1.º CEB

Núcleo Regional: Vila Real

e-Mail:

alves_olga@hotmail.com

Das 10h00 às 11h30

Sala
Autor(es):

Maria Luísa Sousa

1

Notas pessoais...

Nesta comunicação pretende-se dar a conhecer a prática realizada em aulas de História do 7.º ano do ensino básico.

Apresentam-se alguns aspetos da sintaxe do modelo e a forma como os mesmos foram operacionalizados ao longo do ano letivo.

O MEM na aula de História - relato de uma experiência

Relata-se também a experiência de utilização de alguns instrumentos, designadamente o diário de turma. Faz-se uma reflexão sobre os aspetos positivos da experiência, bem como sobre os pontos a melhorar no próximo ano letivo.

Nível:

2.º, 3.º CEB e Sec

Núcleo Regional:

Madeira

e-Mail:

maluisasousa@sapo.pt

21/Jul/12

A parceria docente-alunos no modelo do MEM

Notas pessoais...

Sábado

Das 10h00 às 11h30

9

Autor(es):

Cristina Dionísio

Nível:

2.º, 3.º CEB e Sec

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

cristinadionisio@hotmail.com

Na escola, a qualidade das relações interpessoais que se estabelecem entre o docente e os seus alunos é determinante para aumentar a motivação destes últimos, melhorar o seu desempenho pessoal e ajudá-los na sua jornada de auto-descoberta enquanto indivíduos. Esta comunicação reflete sobre a metodologia coaching, já vulgarmente utilizada por pessoas que pretendem resultados de excelência, e como ela pode potenciar e até ser determinante, em ambiente escolar, na resposta que o docente dá às dificuldades dos seus alunos, criando espaço para que elas se tornem oportunidades de auto-superação e levando o grupo-turma a melhorar o seu desempenho.

Assim, proponho-me sugerir e ilustrar algumas potencialidades do coaching no enriquecimento da parceria docente-alunos no âmbito da aplicação do modelo do MEM, tais como: aumento de foco na definição de objetivos, consciencialização do processo de aprendizagem através de perguntas poderosas e comprometimento com a concretização do plano de ação.

Heterónimos do "amigo crítico"

Notas pessoais...

Das 10h00 às 11h30

Sala

Autor(es): **Pascal Paulus**

Desde há três anos faco parte de uma pequena equipa que interage com professores, diretores e técnicos de agrupamentos situados em territórios educativos de intervenção prioritária. Essa interação decorre do protocolo que os referidos agrupamentos são obrigados a firmar com um "perito externo", denominado em 2009 de "amigo crítico". Em 2010 começámos a esboçar uma matriz para perceber melhor as variações entre escolas e a forma como desenvolvem o seu projeto educativo permitindo uma interação mais adaptada a cada um dos contextos.

No fim de 2012, conseguimos cruzar as nossas histórias como amigo crítico com as informações devolvidas pela DGE, anterior DGIDC.

Nível:

Formação de Professores

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

pascal.paulus@gmail.com

21/Jul/12

Sábado

Apresento, para discussão, estes dois olhares sobre a evolução dos agrupamentos e sobre as estratégias escolhidas pelos respetivos líderes. Proponho uma reflexão acerca do papel que procuramos desenhar para o amigo crítico como foi definido por McBeath e Jorro.

Escrever com arte: articulação entre a Língua Portuguesa e a arte

Notas pessoais...

Das 10h00 às 11h30 Sala Autor(es): Lina Paulino

Durante um ano letivo foi desenvolvido numa turma de 2.º ano de escolaridade um projeto de intervenção em que a articulação entre a língua portuguesa e a arte, nomeadamente a pintura, desenvolveu a competência da escrita, principalmente o texto descritivo. Através de sequências com recurso a quadros de vários pintores, a livros infanto-juvenis, a pesquisas e a visitas a exposições, os alunos apreciaram, comentaram, produziram e escreveram sobre a arte e a pintura.

Nível: 1.º CEB

Núcleo Regional: Seixal/Almada

e-Mail:

linapaulino17@hotmail.com

Trabalho comparticipado a partir da área da escrita, no Pré-escolar

Notas pessoais...

Das 12h00 às 13h30

Sala

Autor(es):

Hidith Vale e Paula Macedo

Somos duas Educadoras de Infância, que trabalham na rede pública em diferentes Jardins de Infância. Este ano letivo foi realizado, entre nós, um trabalho cooperado, desenvolvido nas duas salas, a partir da área da escrita e dos textos que as crianças nos pediam para escrever sobre acontecimentos significativos para elas. A motivação partiu, umas vezes, do mapa "Quero... Mostrar, Contar, Escrever" e, outras, de histórias que contámos. A primeira foi "A Maior Flor do Mundo". Os nossos Jardins de Infância encontram-se inseridos num projeto municipal sobre a "Vida e Obra de José Saramago".

Nível:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional: **Lisboa**

e-Mail:

valehidith@hotmail.com

Este projeto foi desencadeador da construção de algumas histórias por parte das crianças, estimulando o seu interesse em construir livros e contar histórias variadas.

É a partir destes acontecimentos que a nossa comunicação se organiza. Pretendemos partilhar as dinâmicas vivenciadas, na expectativa de convosco refletirmos sobre a importância do trabalho comparticipado.

21/Jul/12 Sábado

Das 12h00 às 13h30

Sala

Autor(es):

Élia Lopes, Helena Ferreira, Patrícia Silva e Sandra Valério

À descoberta do mundo que nos rodeia - as ciências experimentais na Creche e no Jardim de Infância

Notas pessoais...

«A Ciência ensina-nos que tudo o que existe - pedras, estrelas, rãs ou seres humanos - é feito da mesma matéria, das mesmas partículas elementares ... as estrelas limitam-se a brilhar, as bactérias movem-se e reproduzem-se, mas o ser humano consegue a maior proeza alguma vez realizada no universo: tomar consciência da sua própria existência e da do mundo exterior». (Hubert Reeves)É neste sentido que perspetivamos a nossa comunicação, considerando a criança como um ser por natureza curioso e ávido de saber.

Propomo-nos partilhar o nosso percurso no âmbito das ciências experimentais, na creche e no jardim de infância, enquanto grupo cooperativo, no presente ano letivo.

Nível:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Setúbal

e-Mail:

patriciasilva1971@gmail.com; lokas_2@hotmail.com; helenaferreira81@gmail.com

Das 12h00 às 13h30

Sala

3

Autor(es):
Dulce Abreu

Nível:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Aveiro

e-Mail:

dulcepnabreu@gmail.com

Os livros e o Jardim de Infância

Notas pessoais...

Ao longo do tempo fui aprendendo com outras pessoas e fui construindo as minhas convicções e embirrações relativas à literatura no quotidiano do Jardim de Infância. Dado que o livro é um objeto cultural e artístico com um valor intrínseco, tentarei defender as perspetivas que perfilho confrontando-as com outras que transformam o livro num mero objeto instrumental. Partindo da ideia de que não há do ponto de vista estético, ético, moral, social, político e educativo livros neutros, abordarei algumas questões subjacentes às nossas escolhas, pois decidir entre este ou aquele livro, é sempre comprometer-se com uma visão da sociedade e da educação. Como a literatura desempenha um papel crucial na formação das crianças, partilharei convosco alguns livros e materiais que ilustram o trabalho mediador da leitura na minha prática."-Marca na biblioteca", "-conta-me esta história", "—vamos fazer um livro?" são frases que se ouvem diariamente na sala do Jardim de Infância onde "a criança não é um adulto adiado, não é o cidadão em devir. A criança é, aqui e agora, cidadã-sujeito-de-direitos, que participa por direito na construção da sua vida e da vida da comunidade" (Peças, 1999).

O conselho de cooperação educativa

Notas pessoais...

Sábado

Das 12h00 às 13h30

Das 12h00 às 13h30

Autor(es):

21/Jul/12

Inácia Santana

Nível: 1.º CEB

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

inaciavsantana@gmail.com

O conselho de cooperação educativa é a principal instância de tomada de decisões numa turma entendida como uma comunidade de aprendizagem. Trata-se, portanto, de uma componente do modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna transversal a toda a vida de um grupo de alunos na escola.

Nesta comunicação, proponho-me partilhar alguns dos vários momentos do conselho que integram o trabalho curricular de uma semana, no contexto de um grupo que acompanhei ao longo de quatro anos. Procurarei refletir com os participantes as implicações desta dinâmica no desenvolvimento sociomoral dos alunos, traduzido na sua apropriação da linguagem da cooperação e dos valores da cidadania democrática.

Das 12h00 às 13h30

Sala 5

Autor(es):
Carla Sofia Silva

1

Nível: 1.º CEB

Núcleo Regional: Algarve

e-Mail:

nogueira@bitshop.com

21/Jul/12

Sábado

Mário Azevedo

O (des)envolvimento no trabalho de escrita

Notas pessoais...

A aprendizagem da escrita e da leitura não se resume a um conjunto organizado de técnicas. É sobretudo a valorização dos escritos que, num contexto de permanente partilha, favorece e serve de motor a toda a aprendizagem do grupo. O trabalho de texto a partir dos escritos das crianças tornou-se fundamental para o desenvolvimento do conhecimento explícito da língua e para a exploração de diferentes tipos de textos. Elaboraram-se poemas, cartas aos namorados e aos correspondentes. Enviaram-se e-mails. Relataram-se as vivências das visitas realizadas. Escreveram-se histórias reais ou talvez não...

Trabalharam-se muitas histórias do Plano Nacional de Leitura. Construíram-se projetos e questionários a partir deles. Escrevemos no caderno de escrita livre e esclarecemos os erros ortográficos do nosso diário de turma. Também elaborámos protocolos de experiências.

Por fim, avaliámos o percurso curricular desenvolvido ao longo do ano letivo e identificámos até preferência variadas e interessantes para trabalho futuro.

Trabalho de revisão de texto

Notas pessoais...

Das 12h00 às 13h30

Sala

Autor(es):

Tendo sido uma das vertentes do trabalho desenvolvido no grupo cooperativo em que estive integrado este ano, pretendo mostrar a evolução do trabalho de revisão de texto, com uma turma de 3.º ano. Destacar-se-á a apropriação dos procedimentos que permitiram, com maior eficácia, tornar os alunos mais autónomos, tanto na produção como na revisão dos seus textos. A reflexão conjunta e sistemática sobre a língua, os diferentes tipos de discurso/texto e os aspetos formais da revisão (anotações, sublinhados, códigos adotados...), permitiram a formulação e reformulação de guiões de orientação do trabalho de revisão, em diferentes momentos de trabalho da turma.

Nível: 1.º CEB

Núcleo Regional:

Setúbal

e-Mail:

nobremel@hotmail.com



Das 12h00 às 13h30

Sala

7

Autor(es):
Carla Baptista

Nível: 1.º CEB

Núcleo Regional:

Porto

e-Mail:

carla.mind@gmail.com

Tempo de leitura

Notas pessoais...

Apesar de praticar o modelo pedagógico do MEM há vários anos, sinto que ainda tenho muito para aprender e para melhorar. Neste contexto e com esta preocupação, o ano letivo que agora termina constituiu-se como um verdadeiro desafio. Foi-me atribuído um grupo de alunos do 3.º ano de escolaridade, muito heterogéneo e com um elevado número de crianças com grandes dificuldades na leitura e na escrita.

Logo no início, instituí o 'Tempo de Leitura'. Comecei por ser eu a ler. Rapidamente, as crianças aderiram a este momento e, no Conselho de Cooperação Educativa, decidiu-se quem ia ler e o quê.

O 'Tempo de Leitura' contribuiu para que os alunos adquirissem e desenvolvessem competências de leitura e de escrita. Este tempo e estas aquisições alargaram-se e envolveram outra turma.

Nesta comunicação, proponho relatar o processo desenvolvido, dando conta das aprendizagens feitas pelo grupo e referindo a articulação com outros projetos.

Gestão da qualidade - implementar o "Balanced Scorecard" na escola

Notas pessoais...

Sábado

Das 12h00 às 13h30

Sala
Autor(es):

Mário Mendes

21/Jul/12

Nível:

2.º, 3.º CEB e Sec

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail: mariomendes@yahoo.com A construção do Plano de Melhoria está a ser uma oportunidade para a implementação do "Balanced Scorecard" (BSC) na escola. O BSC é uma metodologia que se apoia em conceitos da gestão de qualidade total (TQM), como por exemplo, a orientação para os clientes (alunos e comunidade), a gestão por processos, a melhoria ou a gestão de desempenho.

A sua aplicação prática propiciou o seu desenvolvimento, passando de uma metodologia de avaliação de desempenho organizacional, para um instrumento de gestão estratégica que, através da construção de um conjunto de indicadores quantitativos, permitem avaliar a capacidade da organização para cumprir a sua missão e objetivos estratégicos. Implementar o BSC tem sido muito desafiante e, com esta comunicação, procuro partilhar o processo de implementação nas suas diferentes fases: estabelecimento dos objetivos e definição dos indicadores; a construção do Mapa Estratégico e dos Painéis de Indicadores de Desempenho.

(Visite: http://www.balancedscorecard.org/; http://www.efqm.org/; http://www.caf.dgaep.gov.pt/)

Das 12h00 às 13h30

Sala

9

Autor(es): **Isabel Bento**

Nível:

2.º, 3.º CEB e Sec

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

isabelbbento@gmail.com

O regresso à escola

Notas pessoais...

"É na escola e no diálogo com os outros professores que se aprende a profissão." (António Nóvoa, 2009) Depois de ter estado "fora" durante três anos letivos, este ano regressei à escola! De 2008/2009 a 2010/2011 tive o privilégio de participar em Projetos de formação, em contexto escolar, dirigido a Escolas TEIP, que visavam a melhoria das aprendizagens e a educação para a cidadania, numa perspetiva inclusiva de todos/as os/as alunos/as. Foram três anos de vivências muitíssimo ricas e gratificantes. Depois destes três anos "fora", tão ricos, foi bom regressar à escola e confrontar-me com os novos desafios e com as boas surpresas que me esperavam. Nesta comunicação, partilharei convosco ações diversas, desenvolvidas com os/as alunos/as, no âmbito da disciplina de Ciências da Natureza (5.º e 6.º anos). Serão descritos alguns percursos de aprendizagem, nomeadamente a partir do trabalho realizado nos seus planos individuais e em projetos. Falarei também do trabalho desenvolvido no âmbito da disciplina de Informática, que fazia parte do currículo específico de dois alunos, do 8.º ano, com necessidades educativas especiais, de quem fui professora.

Por fim, proponho-me partilhar o "caminho" percorrido, com um grupo de colegas, numa perspetiva de formação cooperada, em torno do PCT e de práticas de diferenciação pedagógica.

A construção das aprendizagens curriculares pela interação comunicativa

Notas pessoais...

Das 12h00 às 13h30 Sala Autor(es):

Ivone Niza

21/Jul/12

Sábado

Nível: Formação de Professores

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

"Desenvolver a consciência fonológica e operar com fonemas; ler em voz alta palavras, pseudopalavras, textos; escrever corretamente 50 de um conjunto de 60 pseudo-palavras (...); identificar ideias- chave a incluir num texto informativo sobre um tema dado pelo professor " constituem Metas Curriculares de Português (junho 2012) para as crianças em iniciação à escrita.

Reflitamos acerca do imperialismo linguístico e metalinguístico destas propostas que anulam as funções da comunicação e interação discursiva que nos constituem como sujeitos. Dado que não se escreve para produzir produtos, pseudo-textos ou formas sem significação insiste-se, desde sempre, no MEM, no plano dialógico dos enunciados que sustentam as situações sociais e a nós próprios como interlocutores. Trabalha-se, assim, com as crianças e os adolescentes, a representação dos propósitos sociais que toda a escrita cumpre, no momento em que escrevem os seus textos, dialogicamente. Apresentarei algumas estratégias pedagógicas desencadeadas em salas de aula de professores do Movimento da Escola Moderna: a circulação pública da escrita produzida, a impregnação e apropriação de múltiplos géneros discursivos, a revisão interativa focalizada. Á distorsão caricatural e regressiva operada pelo documento Metas Curriculares de Português opõe-se, no MEM, o aprofundamento da compreensão compartilhada de perspetivas centroderecursosmem@gmail.com mútuas (Edwards e Mercer, 1988) para que, na escola, o conhecimento não se separe das práticas sociais de apropriação da cultura (Niza, 2005).

Um percurso de formação cooperada

Notas pessoais...

Sábado

Das 12h00 às 13h30

21/Jul/12

Sala 11

Autor(es):

Ana Fialho, Alexandra

Zamite, Rita Costa e Rita

Depois de termos feito a Oficina de Iniciação ao Modelo Pedagógico do MEM no Pré-Escolar, quisemos continuar este ano a aprofundar as nossas práticas, em conjunto, num Estágio. Muitas eram as dúvidas, os medos e as angústias. Juntas debatemos textos, partilhámos ideias e estratégias.

Refletindo em todo um percurso de mudança de práticas e atitudes educativas decidimos partilhar no congresso o que aprendemos em cooperação.

Nível:

Silva

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

Os projetos como meio privilegiado de aprendizagem

Notas pessoais...

Sábado

Das 15h00 às 16h30

Sala

Autor(es):
Sofia Silva

21/Jul/12

Com esta comunicação pretendo partilhar e refletir sobre um percurso realizado no trabalho de projeto, durante o ano letivo, com crianças de três e quatros anos numa Escola de Território de Intervenção Prioritária (TEIP).

Esta comunicação incidirá sobre dois projetos de investigação, um projeto de Expressão Dramática e um projeto de Expressão Plástica. Pretendo partilhar as dificuldades e estratégias sobre as questõe Como iniciar o trabalho de pro? Como implicar as crianças mais novas do grupo nos projetos? Como passar para as colegas da escola o gosto pelo trabalho de projeto?

Nível:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

sofiamoreirasilva@hotmail.com



Primeiros passos para um projeto de intervenção na comunidade educativa

Notas pessoais...

Das 15h00 às 16h30

Sala

Autor(es): Íris Neves Na presente comunicação, pretendo partilhar um pequeno projeto de intervenção realizado durante o ano letivo que agora termina na comunidade envolvente ao jardim de infância. Desde o dia de Reis, em que constatámos que as ruas estavam muito sujas, até à distribuição de panfletos, à articulação com a Junta de Freguesia e à colocação de cartazes na rede da escola, várias foram as tentativas para melhorar o ambiente à volta do nosso jardim de infância.

Embora a nossa intervenção nem sempre tenha tido o sucesso que desejaríamos, aprendemos que não podemos desistir e que devemos tentar desempenhar algum papel para contribuir para um mundo melhor.

Nível:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

irissusananeves@gmail.com

Trabalho pedagógico num Jardim de Infância

Notas pessoais...

Das 15h00 às 16h30

Sala

Autor(es): **Anabela Valente**

21/Jul/12

Sábado

sobre os pilares educativos. Cada criança aprende a gerir o que sente e pensa num processo em que o educador lhe proporciona um ambiente securizante, aliado a estratégias criativas.

Os membros da APIA partilham a ideia de "educar com razão e emoção o Ser pleno capaz de marcar a diferença num mundo novo".

Contornando o risco da cristalização pedagógica, relembra-se a necessidade de questionar e refletir

A aplicação do modelo do Movimento da Escola Moderna numa sala de jardim de infância e o seu impacto no cenário pedagógico, na organização cooperada e no sistema de regulação serão objeto de análise.

Nível:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

anabelavalenteeseimu@gmail.com

Uma experiência de orientação de estágio em Educação Pré-Escolar

Notas pessoais...

Das 15h00 às 16h30



Autor(es):

Margarida Silveira, Céu André, Cristina Arvanas, Ana Filipa Pires e Rita Ruivo

Nível:

Formação de Professores

Núcleo Regional: **Beja**

21/Jul/12

Sábado

Patrícia Pimpão

e-Mail:

centroderecursosmem@gmail.com

Nesta comunicação pretendemos abordar uma experiência de orientação da unidade curricular de estágio de iniciação à prática profissional, de alunos do 1º ano do curso de mestrado na especialidade de Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º ciclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação de Beja, durante o ano lectivo de 2011-2012.

O relato descreve os contributos da supervisora, de uma das docentes da equipa de acompanhamento e da educadora cooperante na formação em contexto das alunas estagiárias.

Num primeiro momento situar-nos-emos na forma como está estruturada a prática, assim como as disciplinas que a sustentam. O papel do professor cooperante e a importância que atribuimos à cooperação entre todos os intervenientes constituirão outro dos pontos em foco.

Os testemunhos da educadora cooperante e das alunas estagiárias acerca do percurso vivenciado, espelham o trabalho desenvolvido pela equipa de orientação e pelas alunas estagiárias.

O papel das interações na aprendizagem

Notas pessoais...

Das 15h00 às 16h30

Sala

Autor(es):

Nesta comunicação pretendo partilhar a minha experiência enquanto docente de Português Língua Não Materna. Apresentam-se estratégias de alfabetização e de aquisição inicial da língua segunda, assentes em cadeias de interação e em circuitos comunicativos enquanto fatores potenciadores das aprendizagens e do desenvolvimento de competências.

Nível:

1.º CEB, 2.º, 3.º CEB e Sec

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

pimpona5@gmail.com

longo do ano letivo.

Pretendo mostrar o trabalho com crianças surdas de 1.º e 2.º ano do 1.º ciclo, desenvolvido ao

21/Jul/12 Sábado

A função do grupo na aprendizagem dos alunos

Notas pessoais...

Das 15h00 às 16h30

Sala 6

Autor(es): Inês Filipe

A organização do trabalho de acordo com o modelo pedagógico do MEM proporcionou às crianças vivências de aprendizagem enquanto grupo, por oposição à prática do aprender sozinho que se utiliza frequentemente na educação especial.

Na lógica do aprender com os outros, desenvolvemos também projetos de trabalho com uma turma de alunos ouvintes.

Nível: 1.º CEB

Núcleo Regional:

Évora

e-Mail:

inesmrfilipe@iol.pt

21/Jul/12

Sábado

A função do trabalho de estudo autónomo na aprendizagem.

Notas pessoais...

Das 15h00 às 16h30 Sala Autor(es):

Esta comunicação tem como propósito partilhar dúvidas, questões, reflexões que foram surgindo ao longo do trabalho com este grupo, nomeadamente refletir sobre as estratégias a implementar com aqueles alunos que não realizam as atividades de que mais necessitam, por sua iniciativa, de um modo autónomo.

Esmeralda Raminhos

Em que consiste o trabalho do professor neste tempo de estudo e qual o papel dos colegas que trabalham bem neste momento?

Será que o professor deve orientar o trabalho destes alunos?

O que fazer com os alunos que são competentes e acham que não necessitam de trabalhar neste momento?

Que orientação deve dar o professor aos alunos no trabalho a pares e no trabalho de entre ajuda entre alunos?

O professor deve apoiar apenas os alunos com mais dificuldades?

Pretendo, sobretudo, refletir acerca de todo o processo construído e sobre o que foi conseguido.

Lisboa

Núcleo Regional:

e-Mail:

Nível:

1.º CEB

Das 15h00 às 16h30

Sala

8

Autor(es):
Pedro Branco

Nível: 1.º CEB

Núcleo Regional: Lisboa

e-Mail:

pedroquedesbranco@gmail.com

Tempo e inquietação

Notas pessoais...

Como tão sabiamente nos disse Saint-Exupéry "Foi o tempo que perdi com a minha rosa que a fez tão importante." Esta é, aliás, uma das nossas (dos professores) seguranças. Acabamos por nos considerar especiais porque gastamos tempo com a profissão. E é mesmo assim... No entanto, "Uma inquietação enorme fazia-me estremecer os gestos mínimos. Tive receio de endoidecer, não de loucura, mas de ali mesmo. O meu corpo era um grito latente. O meu coração batia como se falasse. " (Fernando Pessoa) E é mesmo assim também... Andar inquieto faz parte de nós. Para não pararmos acomodados numa qualquer ilusão.

Venho, portanto, falar-vos de tempo e de inquietação. Do tempo e da inquietação que vão moldando as reflexões e as práticas e, consequentemente, os instrumentos e os materiais. Do tempo e da inquietação que em cada presente vão enchendo o meu pensamento com perguntas como "Porque é que já não fazemos isto assim?"; "Porque é que continuamos a usar este material?"; "O que fez com que se perdesse esta rotina?";...

Será uma conversa à volta de pensamentos atuais e práticas antigas, onde tentarei refletir convosco sobre estas (e outras) inquietações, que o tempo foi moldando, e cuja consciencialização e partilha muito pode contribuir para o futuro.

Falar, escrever e ler para promover uma educação literária

Notas pessoais...

Das 15h00 às 16h30

Sala

Autor(es):

Joaquim Segura

21/Jul/12

Sábado

100

Nível:

2.º, 3.º CEB e Sec

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

joaquimsegura@gmail.com

Contribuir para o desenvolvimento da educação literária, ancorada na progressiva construção de uma "atitude de leitor" capaz de ler de forma autónoma e de se posicionar criticamente sobre as obras lidas, constitui um importante desafio para alunos e professores. Este desafio é ainda maior quando se trata de ler textos tão distantes da linguagem e da cultura quotidianas dos adolescentes como o «Auto da Barca do Inferno» ou «Os Lusíadas».

Nesta comunicação, pretendo relatar o percurso de trabalho que desenvolvi com uma turma de 9.º ano de Língua Portuguesa, destacando os processos que permitiram valorizar a dimensão social e cultural das obras lidas em sala de aula e implicar os alunos na elaboração conjunta de significados, ajudando-os, simultaneamente, a responderem com eficácia às exigências do Exame Nacional.

Proporei, ainda, uma reflexão sobre o modo como as atividades de produção oral e escrita contribuíram para uma efetiva apropriação dos textos literários lidos ao longo do ano e para a realização de aprendizagens mais sustentadas e consistentes.

Crescer com o MEM - da formação inicial à formação continuada

Notas pessoais...

Das 15h00 às 16h30

Sala 10

Autor(es):

Ana Noga, Marta Pimenta e Sónia Xavier

Nível:

Formação de Professores

Núcleo Regional:

Vila Real

e-Mail:

martasrpimenta@gmail.com

É nosso objetivo partilhar a forma como conhecemos o Movimento da Escola Moderna, como nos identificámos com os seus princípios, procurando pô-los em prática e como nos tornámos parte dele.O primeiro contato surgiu durante a licenciatura, proporcionando-nos tanto a perspetiva do aluno como a perspetiva do professor. Durante os estágios (Pré-Escolar e 1º CEB) tivémos a possibilidade de "experimentar" práticas de acordo com o modelo pedagógico, o que nos proporcionou uma visão mais aprofundada dos seus princípios. A oportunidade de trabalhar nas AEC trouxe-nos a experiência do profissional ativo que utiliza um modelo objetivo, estruturado, em que acredita e com o qual se identifica.

Como consequência de uma comunicação que observámos no anterior Congresso, sobre a aprendizagem da leitura e da escrita utilizando o processo interativo, propusémo-nos aprendê-lo, sob a forma de projeto de voluntariado numa sala de aula. Num primeiro momento, observámos a forma como a Professora e as crianças trabalhavam e estudámos aspetos teóricos. Seguidamente, a nossa participação tornou-se mais ativa, acompanhando as crianças, procurando perceber o desenvolvimento das suas competências de leitura e escrita. No final do ano letivo, realizámos com as crianças uma atividade que teve como base um trabalho de texto. Estas experiências, para além de nos tornarem profissionais (e indivíduos) mais competentes, permitiram-nos tomar, de forma consciente, a decisão de nos tornarmos parte do MEM.

N.º de Comunicações: 84

Organização:

Movimento da Escola Moderna

Parcerias:

Escola Superior de Educação Jean Piaget Câmara Municipal de Almada

Apoios:

Manuel Quadros - Oficina Grotesca (Cartaz e Folheto) Posto de Turismo da Região de Almada



Movimento da Escola Moderna Lisboa - Portugal

Rua do Açúcar, 22B 1950-008 LISBOA Portugal

Telefone: +351 218 680 359

Correio Electrónico: sedemovimento escolamo derna @gmail.com t

Sistema de Gestão da Aprendizagem: http://mam.net.educom.pt/

Sítio na Internet: www.movimentoescolamoderna.pt